

Fórum
nacional das
Instituições
Filantrópicas

FONIF

INSTITUIÇÕES FILANTRÓPICAS SÃO
ESSENCIAIS AO DESENVOLVIMENTO DO PAÍS

PESQUISA

A CONTRAPARTIDA DO
SETOR FILANTRÓPICO
PARA O BRASIL . 2018

O FONIF	5
Quem Somos	5
Visão	5
Missão	5
Valores	5
Lema	5
Governança	5
INTRODUÇÃO	7
CONSIDERAÇÕES GERAIS	9
ORIGEM E DESTINO DOS RECURSOS DA FILANTROPIA	11
METODOLOGIA UTILIZADA NA PESQUISA	15
Sobre a metodologia adotada	15
Sobre os ativos intangíveis	17
A ÁREA DE SAÚDE	19
Resumo Executivo	19
Imunidade Previdenciária das Instituições Filantrópicas de Saúde	21
Instituições Filantrópicas de Saúde	21
A Filantropia na Saúde do Brasil	22
Cálculo da Contrapartida da Filantropia na Saúde	32
A ÁREA DE EDUCAÇÃO	35
Resumo Executivo	35
Imunidade Previdenciária das Instituições Filantrópicas de Educação	37
Instituições Filantrópicas de Educação Básica e Superior	38
A Filantropia na Educação Básica do Brasil	39
Cálculo da Contrapartida da Filantropia na Educação Básica	46
A Filantropia na Educação Superior do Brasil	48
Cálculo da Contrapartida da Filantropia na Educação Superior	58
A Contrapartida da Filantropia na Educação do Brasil – Consolidação	59
A ÁREA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL	61
Resumo Executivo	61
Imunidade Previdenciária das Instituições Filantrópicas de Assistência Social	63
Instituições Filantrópicas de Assistência Social	63
A Filantropia na Assistência Social do Brasil	64
Cálculo da Contrapartida da Filantropia na Assistência Social	70
CONSOLIDADO – SAÚDE, EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL	73
Resumo Executivo	73
Imunidade Previdenciária das Instituições Filantrópicas	75
Consolidação da Contrapartida da Filantropia no Brasil	75

QUEM SOMOS

O FONIF – Fórum Nacional das Instituições Filantrópicas – tem como objetivo institucional o fortalecimento das entidades filantrópicas que atuam no Brasil, colaborando de forma pioneira para a defesa de suas demandas em diferentes âmbitos da sociedade.

VISÃO

Ser reconhecida nacionalmente pela sua atuação em prol das entidades filantrópicas.

MISSÃO

Atuar em defesa dos interesses das entidades beneficentes de assistência social, de educação e de saúde, promovendo sinergia e fortalecimento do setor, e visando a plena garantia de seus direitos constitucionais.

VALORES

Solidariedade . Ética . Credibilidade . União

LEMA

Unidos por uma causa comum, acolhendo a riqueza da pluralidade.

GOVERNANÇA

A estrutura organizacional do FONIF é composta pela Assembleia Geral, os Órgãos da Administração como a Diretoria e o Conselho Fiscal, e os Órgãos Consultivos como o Conselho de Organizações Representativas, Conselho de Notáveis e Conselho de Especialistas.



Em 2016, foi publicada a pesquisa inédita “A Contrapartida do Setor Filantrópico no Brasil”, realizada pela consultoria DOM Strategy Partners sob encomenda do Fórum Nacional das Instituições Filantrópicas (FONIF), apresentando o setor da filantropia no Brasil a partir dos dados oficiais disponíveis de suas instituições, demonstrando os aspectos quantitativos e qualitativos de sua prestação de serviços nas áreas de Educação, Saúde e Assistência Social, e a mensuração do valor que retornam à sociedade como contrapartida de sua imunidade previdenciária, conforme disposto na Constituição Federal.

A pesquisa de 2016 considerou como referência os dados disponíveis na ocasião, sendo o ano de 2014 a principal base das informações sobre o valor da imunidade do pagamento da contribuição para a Previdência Social, das informações dos censos da Educação Básica e Superior e dos dados de produção hospitalar e ambulatorial da Saúde. As informações do censo da Assistência Social, porém, são referentes a 2011.

Na ocasião, chegou-se ao resultado de R\$ 5,92 de retorno das instituições filantrópicas para cada R\$ 1,00 investido a título de imunidade da cota patronal.

Em 2018, dando continuidade ao relevante trabalho, o objetivo foi atualizar a pesquisa, considerando-se a mesma metodologia de cálculo, agregando-se relevante contribuição da Audisa – Auditores Associados, empresa de auditores externos e independentes, especialmente no terceiro setor, que procederam a auditoria das fontes e dos dados desta pesquisa.

Para a Educação Básica e Educação Superior utilizou-se como base os dados disponíveis de 2016 e para a Saúde, 2017. Já as informações da Assistência Social foram usadas as informações do Censo 2011, ainda consideradas as mais recentes oficialmente disponibilizadas.

Além do presente documento, estas informações também estão disponíveis em formato de apresentação executiva e online, em formato interativo, no Observatório da Filantropia FONIF¹.

O FONIF, em seu compromisso com a transparência, também disponibiliza em seu site a lista das instituições filantrópicas com seus respectivos CNPJs² e os códigos-fonte da sistematização das bases de dados³, material usado para esta pesquisa, de forma que os públicos de interesse e a sociedade possam realizar a avaliação de maneira independente, para conhecimento e acompanhamento da evolução do setor filantrópico.

1 Observatório da Filantropia FONIF <https://public.tableau.com/profile/observatoriodafilantropia#!/>

2 Lista das Instituições Filantrópicas

3 Códigos-fonte da Sistematização das bases de dados

Segundo dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)⁴, o Brasil possui 820.455 instituições classificadas como Organizações da Sociedade Civil (OSCs), base 2018, tipicamente de natureza privada sem fins lucrativos.

Atuantes em múltiplas áreas de interesse social e serviços essenciais para a população, as OSCs desempenham um papel fundamental na sociedade em parceria com o poder público, iniciativa privada e cidadãos brasileiros.

A partir da realização da pesquisa “A Contrapartida do Setor Filantrópico no Brasil”, dentro deste universo das OSCs, foi possível identificar 11.868 instituições filantrópicas, que contam com a Certificação de Entidades Beneficentes de Assistência Social (CEBAS), representando cerca de 1,4% do total das OSCs do Brasil.

O CEBAS é concedido às instituições privadas sem fins lucrativos que prestam atendimento na área de saúde, educação e assistência social. A obtenção dessa certificação possibilita a isenção de contribuição do empregador à seguridade social, além da prioridade na celebração de convênios com os governos federal, estaduais e municipais.

Os Ministérios da Assistência Social, Saúde e Educação disponibilizam em seus sites⁵ os processos e status da certificação das instituições filantrópicas, conferindo transparência à sociedade ao CEBAS. A planilha pode ser acessada para consulta à lista de entidades certificadas, com informações sobre sua vigência e validade.

Este número de representatividade das instituições filantrópicas pode parecer pequeno, porém, a relevância e o valor que estas têm e geram para o país é excepcional, um investimento de alto retorno, tanto financeiro (de curto prazo) como econômico (de longo prazo), essencial para a estabilidade e crescimento do Brasil.

4 Mapa das OSCs IPEA <https://mapaosoc.ipea.gov.br/>

5 MDS CEBAS <http://mds.gov.br/assuntos/assistencia-social/entidade-de-assistencia-social/certificacao-de-entidades-beneficentes-de-assistencia-social-cebas>

ORIGEM E DESTINO DOS RECURSOS DA FILANTROPIA

O Brasil, como sociedade e república federativa de estado democrático, definiu em sua Constituição de 1988⁶ que as instituições filantrópicas são imunes ao pagamento da contribuição previdenciária, não reconhecendo assim a existência de fato gerador que permita a cobrança deste tributo por qualquer parte.

O país, dessa forma, decidiu realizar um investimento nas instituições filantrópicas através da extrafiscalidade, modalidade de investimento indireto caracterizada por investir ao não cobrar determinado de tributo.

Porém, apesar desta resolução, os demonstrativos de gastos tributários registram a renúncia fiscal da filantropia, que dada sua representatividade e importância, possui valores significativos para as contas públicas. Esta identificação não é deveras precipitada pois coaduna com a metodologia de cálculo adotada para esta avaliação, sendo a 'perda de arrecadação (ex-post)' o método adotado pelo Brasil.

Todavia, ao tratarmos da filantropia e de suas atividades fim, que encontram-se em consonância com os objetivos da Constituição e do Sistema de Seguridade Social, compreendemos que, pelos critérios existentes, a possibilidade de avaliação segundo o método de 'ganho de arrecadação (ex-ante)'⁷ seria a mais adequada, para compreender o impacto sistêmico – e as consequências no crescimento do país e decorrente aumento da arrecadação de tributos – advindo de melhores condições de educação, saúde e assistência social da população brasileira.

Assim, os cerca de R\$12 bilhões anuais de renúncia do pagamento da cota patronal por parte das instituições filantrópicas não deveriam ser tratados como gastos, custos ou despesas, mas sim como investimentos, que trazem retorno financeiro e econômico, tangível e intangível, no curto e no longo prazo, para garantia da sustentabilidade e perenidade das instituições e do país.

6 Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm

7 Demonstrativo de Gastos Tributários PLOA 2017 - <http://idg.receita.fazenda.gov.br/dados/receitadata/renuncia-fiscal/previsoes-ploa/dgt-ploa-2017-versao-1-1.pdf>

Este entendimento permite compreender os expressivos resultados de contrapartida da filantropia demonstrados pela presente pesquisa, que identificam a contribuição econômico-financeira total que este investimento extrafiscal gera através das instituições filantrópicas.

Esta conquista e contribuição do setor para o Brasil é fruto dos esforços e recursos mobilizados pelas instituições em suas diversas fontes e origens, junto ao estado e aos contribuintes, para viabilizar e financiar a oferta gratuita de serviços de educação, saúde e assistência social para a população que destes necessitam, tendo como público-alvo a totalidade da população brasileira.

A realização de convênios e parcerias com o poder público representa grande parte do financiamento das instituições filantrópicas, com destaque para o setor de Saúde, a partir dos pagamentos por produção realizados pelo SUS.

Em 2017, para as instituições filantrópicas certificadas pelo CEBAS, foram pagos R\$10 bilhões pela produção hospitalar e ambulatorial realizada, de acordo com o DATASUS (SIH-SAI) do Ministério da Saúde.

Valor dos Procedimentos de Saúde para o SUS realizados por Instituições Filantrópicas Certificadas pelo CEBAS em 2017

DESCRITIVO	VALOR
PROCEDIMENTOS HOSPITALARES (VALOR) - INSTITUIÇÕES FILANTRÓPICAS CERTIFICADAS CEBAS	R\$ 6.070.941.111
PROCEDIMENTOS AMBULATORIAIS (VALOR) - INSTITUIÇÕES FILANTRÓPICAS CERTIFICADAS CEBAS	R\$ 4.233.061.136
VALOR TOTAL DE PROCEDIMENTOS DE INSTITUIÇÕES FILANTRÓPICAS CERTIFICADAS CEBAS	R\$ 10.304.002.247

Frente a mensuração realizada para o setor de saúde, tendo o retorno auferido de R\$8,26 para cada R\$1,00, é possível avaliar a representatividade dos pagamentos realizados pelos convênios e parcerias das instituições certificadas pelo CEBAS com o sistema público de saúde.

Múltiplo de Valor dos Pagamentos por Produção SUS em 2017

DESCRITIVO	VALOR
VALOR DA MUNICÍPIO PREVIDENCIÁRIA DAS INSTITUIÇÕES FILANTRÓPICAS DE SAÚDE	R\$ 8.267.425
VALOR DOS PAGAMENTOS POR PRODUÇÃO SUS PARA INSTITUIÇÕES FILANTRÓPICAS CONVÊNIO E PARCERIA	R\$ 1.520.000.000
MÚLTIPLO DE VALOR DOS PAGAMENTOS POR PRODUÇÃO SUS RAZÃO DOS PAGAMENTOS SOBRE A IMUNIDADE	R\$ 1,52

Os pagamentos por produção do SUS representaram R\$1,52 da contrapartida total da filantropia na saúde para a sociedade, no valor de R\$8,26. Em termos percentuais, representaram 18,3% da contrapartida total da filantropia na saúde para a sociedade.

Na hipótese de retirada dos convênios e parcerias com o setor público de saúde, o impacto seria de redução da contrapartida da filantropia na saúde de R\$8,26 para R\$6,75. Adicionalmente, o poder público contribui com financiamentos, subvenções, incentivos financeiros e demais aportes que, por inexistência de informações sistematizadas para avaliação das instituições filantrópicas certificadas, não puderam ser computadas na presente pesquisa e serão tratadas oportunamente em próximas atualizações. Da mesma forma, em relação às demais origens e fontes de recursos públicos e privados que contribuem para a contrapartida da filantropia na educação, saúde e assistência social.

Na área de Assistência Social, por exemplo, de acordo com o Censo SUAS 2011⁸, as entidades da rede socioassistencial privada, incluindo as 5.853 instituições filantrópicas certificadas pelo CEBAS avaliadas na pesquisa, possuem, em geral, mais de uma fonte de financiamento, entre as quais a fonte pública, com recursos de subvenções, convênios e parcerias com órgãos ou entidades públicas, que aparece na maioria das entidades (79%).

Ainda na Assistência Social, outro aspecto que impacta os recursos financeiros das entidades socioassistenciais privadas são as isenções e/ou imunidades respaldadas em normativos legais. A maior parte das entidades privadas, correspondente a 74% dos casos, possuem isenções e/ou imunidades. Entre essas entidades, ou seja, das 6.975 entidades que possuem isenções ou imunidades, 72% são das taxas e tributos municipais, 65% do imposto de renda, 55% da contribuição patronal e 47% das taxas e tributos estaduais.

Também são fontes de financiamento em mais da metade das entidades as fontes próprias, com recursos decorrentes de mensalidade sem doações dos membros e entidades privadas (62%), e privadas, com recursos de doações eventuais (59%).

A solidariedade da sociedade para com as instituições filantrópicas é fonte essencial de recursos nas três áreas da filantropia, realizada através de doações, contribuições, custeio, transferências, voluntariado, dentre outros.

A representatividade da contribuição da sociedade para a contrapartida da filantropia poderá ser avaliada futuramente no escopo da presente pesquisa para as instituições filantrópicas certificadas pelo CEBAS.

De qualquer forma, como base de referência para avaliação da contribuição da sociedade com as instituições sem fins lucrativos, de acordo com dados de 2017 da Receita Federal⁹, foram realizadas doações, em espécie, bens e direitos, de mais de R\$215 bilhões por parte de pessoas físicas.

Adicionalmente como fonte de recursos, as instituições filantrópicas de educação e saúde podem, por sua vez, buscar a autosuficiência econômica-financeira através da comercialização de produtos e serviços no mercado privado, guardados os limites estabelecidos na lei para a oferta mínima ao sistema público de educação e saúde.

Esta situação, em determinados casos, permite a obtenção de superávit, que é reinvestido nas atividades-fim e na oferta gratuita dos serviços de educação, saúde e assistência social aos seus beneficiários, contrapartida da imunidade das instituições filantrópicas ao pagamento da contribuição previdenciária.

Em resumo, cidadãos, empresas, organizações e o próprio governo provêm os recursos que permitem às instituições filantrópicas oferecer a contrapartida do investimento e o retorno total para a sociedade.

Olhando em perspectiva, podemos avaliar nesta pesquisa parte importante dos fundamentos da autosuficiência e equilíbrio econômico-financeiro da filantropia. Fundamentos estes

8 Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário – CENSO SUAS 2011 http://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/PainelPEI/Publicacoes/CensoSuas_2011.pdf

9 Receita Federal Grandes Números DIRFP 2017 – <http://idg.receita.fazenda.gov.br/dados/receitadata/estudos-e-tributarios-e-aduaneiros/estudos-e-estatisticas/11-08-2014-grandes-numeros-dirpf/estudo-gn-irpf-ac-2016.pdf>

que permitiram às instituições alcançar, ao longo dos anos até o presente momento, a referência em suas respectivas áreas de atuação, reconhecidas em âmbito nacional e internacional pela excelência na educação, saúde e assistência social.

Não obstante, o FONIF – Fórum Nacional das Instituições Filantrópicas compreende o espaço de ampliar a transparência, mensuração e gestão das informações do setor, ao reportar indicadores que demonstrem adicionalmente o valor quantitativo e qualitativo das demais entregas e benefícios que as instituições realizam para a sociedade e para o país.

Como exemplo de indicadores na Educação, a taxa de evasão de alunos durante o curso, a empregabilidade no mercado de trabalho, o apoio social na forma de moradia, transporte, alimentação, material didático, bolsas (trabalho/permanência) e realização de atividade extracurricular (estágio não obrigatório, extensão, monitoria e pesquisa), a geração indireta de emprego e renda para profissionais com formação superior, dentre outros.

Como exemplo de indicadores na Saúde, a acreditação e certificação dos estabelecimentos de saúde, a exclusividade do atendimento pelo SUS (único hospital em municípios), os hospitais filantrópicos que operam em contrato de gestão, os investimentos em pesquisa e desenvolvimento médico-científico, a especialização na realização de procedimentos de alta complexidade, o impacto do 'turismo da saúde no Brasil', dentre outros.

Como exemplo de indicadores na Assistência Social, a capilaridade e especialidade da atuação das entidades de forma complementar à rede pública, o impacto em indicadores de desenvolvimento humano (IDH), o auxílio na atenção básica de saúde reduzindo o atendimento no SUS, a oferta de benefícios como auxílio natalidade, auxílio funeral, agasalho, vestuário, cesta básica, pagamento de contas, próteses, apoio financeiro para tratamento de saúde e medicamentos, dentre outros.

METODOLOGIA UTILIZADA NA PESQUISA

SOBRE A METODOLOGIA ADOTADA

A DOM Strategy Partners, primeira consultoria 100% nacional com foco em Estratégia Corporativa, desenvolve e implementa desde 2003 a metodologia proprietária IAM – Intangible Assets Management, para a gestão sistêmica dos ativos intangíveis de uma organização, com o objetivo de ajudar as empresas a se tornarem aptas a identificar, construir valor e se tornarem mais competitivas a partir de uma eficiente gestão dos ativos intangíveis.

Apresentada originalmente no CMSI World Summit UNCTAD/ONU em Genebra, a metodologia foi publicada em parceria com a Stern Stewart & Co. (EVA – Economic Value Added Developer) e no livro “Ativos intangíveis: O Real Valor das Empresas. Como sair do deserto competitivo dos mercados e encontrar um oásis de valor e resultados para sua empresa” de Daniel Domeneghetti e Roberto Meir.

A metodologia está em aplicação em 54 das 100 maiores empresas brasileiras e principais organizações sociais, filantrópicas e governamentais, tendo seus resultados divulgados em relatórios de atividades e renomados meios de comunicação.

A metodologia IAM mensura o valor tangível e intangível da organização ao monitorar o comportamento de seus indicadores estratégicos ao longo do tempo. Ao identificar as principais correlações e alavancas de proteção e geração de valor, a IAM analisa a evolução da organização sob o prisma de momento (histórico), ritmo (médio), alcance (resultante) e diferencial (competitivo), através de 4 grupos de índices de valor (IVs):

- **Índice de Valor Histórico (IVH):** índice de valor calculado a partir da comparação do resultado de dois anos consecutivos, demonstrando a evolução do valor da organização de um ano para o outro. Nas situações quando a evolução do indicador é positiva (polaridade “Positiva”) o índice de valor é resultado da divisão do resultado de determinado ano pelo resultado do ano anterior (por exemplo, resultado do ano de 2017 dividido pelo resultado do ano de 2016). Por outro lado, se a

evolução do indicador é negativa (polaridade “Negativa”) o índice de valor é resultado da divisão do resultado de determinado ano pelo resultado do ano posterior (por exemplo, resultado do ano de 2016 dividido pelo resultado do ano de 2017).

- **Índice de Valor Médio (IVM):** índice de valor calculado a partir da média simples dos índices de valor históricos (IVHs) calculados previamente, a partir da série de dados disponibilizados. Por exemplo, a média de índices históricos de 2015/2014; 2016/2015; 2017/2016; e assim por diante. O resultado do índice de valor médio demonstra o quanto a organização produziu ou perdeu de valor, em média, por ano, considerando o período dos dados avaliados. O índice de valor médio (IVM) traz resultado semelhante ao da fórmula do CAGR – *compose average growth rate* – porém possui maior assertividade ao considerar cada variação histórica do indicador (IVHs) na composição de seu cálculo, e não apenas a variação total do período dividida pela quantidade de períodos.

- **Índice de Valor Resultante (IVR):** índice de valor calculado a partir da multiplicação, sequencial, dos índices de valor históricos (IVHs) calculados anteriormente. Por exemplo, multiplicação – de forma sequencial – dos índices históricos de 2015/2014; 2016/2015; 2017/2016; e assim por diante demonstrando a produção ou perda de valor do período na comparação entre o ano final e o ano inicial, neste caso 2014 à 2017. O índice de valor resultante (IVR) mostra o resultado consolidado do indicador, demonstrando o crescimento ou redução total do ativo no período avaliado.

- **Índice de Valor Competitivo (IVC):** índice de valor calculado a partir da divisão do resultado mais recente de determinado indicador por seu parâmetro de referência, que compara a organização com padrões de competitividade, desempenho de concorrentes ou benchmarks em seus mercados de atuação. Os parâmetros podem também considerar referências internas como resultados históricos (mínimos, médios e máximos) ou metas e objetivos definidos no planejamento estratégico.

Os 4 grupos de índices calculados (IVH, IVM, IVR e IVC) podem ser interpretados a partir da comparação com o valor base “1,00”. Ou seja, se o resultado o índice é igual a “1,00”, a leitura é de que o valor manteve-se estável, sem variações positivas ou negativas. Se o resultado é maior que “1,00”, ocorreu variação positiva e, conseqüentemente, produção de valor. Porém, se o resultado for menor que “1,00”, ocorreu variação negativa e, portanto, perda de valor, seja ela histórica, média, resultante ou competitiva.

O formato do índice de valor simplifica a leitura e entendimento dos resultados históricos da organização, ao normalizar a avaliação do comportamento de seus ativos em uma mesma referência de base “1,00”. Os índices também podem, para efeito de interpretação, ser transformados em formato percentual, através da subtração da base (1,00), multiplicação por “100” e atribuição do símbolo percentual (%).

Assim, os índices de valor calculados – IVH, IVM, IVR e IVC – fornecem as medidas que permitem a Gestão Sistemática de Ativos Intangíveis por parte da organização, para que possa avaliar tendências, padrões, ritmos, alcance e competitividade de sua evolução; correlações essenciais entre seus atributos para maior sustentabilidade; a eficiência obtida na alocação dos esforços e investimentos ao longo do tempo; dentre demais benefícios da gestão baseada em valor (EVM) que assegura tanto a sobrevivência quanto a perenidade da organização.

A matriz IAM, por sua vez, organiza os indicadores em quadrantes de valor que permitem

a gestão otimizada dos riscos, oportunidades, resultados e reputação da organização, nas dimensões de Eficiência, Credibilidade, Performance e Imagem.

Uma vez mensurados para gestão – a partir de Índice de Valor (IVs) associado aos indicadores e métricas críticas do negócio – os ativos são correlacionados entre si e com o delta intangível, permitindo potencializar o valor total e final da empresa. A medição desta capacidade é realizada por modelos de valoração econômico-financeira como o Enterprise Value (EV), Fluxo de Caixa Descontado (FCD), Fluxo de Caixa Disponível para a Empresa (FCDE) e Múltiplos (Multiplicadores).

Estes instrumentos demonstram a capacidade de geração de benefícios econômicos de caixa no presente e na perpetuidade e consolidam o retorno total, quantitativo e qualitativo, do investimento realizado em um único valor monetário de referência, a ser acompanhado continuamente pelos líderes e gestores para a melhor tomada de decisão.

SOBRE OS ATIVOS INTANGÍVEIS

Para muitas empresas, o valor de mercado que possuem supera em muito o valor apropriado pela sua contabilidade e a raiz desta diferença está no valor de seus ativos intangíveis, como por exemplo, sua 'Qualidade', 'Inovação', 'Sustentabilidade', 'Talentos', dentre outros. Contudo, apesar dos intangíveis serem responsáveis diretos pelo desempenho de uma empresa ainda estamos caminhando em busca de uma base rigorosa para sua mensuração e gestão.

Os ativos intangíveis representam a maior parte do valor das organizações e podem ser encontrados no cálculo da diferença, ou delta, do valor de mercado da empresa e de seu patrimônio líquido. Cada empresa possui sua própria composição do delta intangível, com os ativos intangíveis relevantes para sua estratégia e setor de atuação.

Esta composição também é conhecida como a Função de Ativos Intangíveis, com a ponderação da importância e representatividade de cada ativo na empresa, partindo da premissa central de que os ativos intangíveis só 'existem' se seu valor for percebido por seus públicos de interesse a partir de sua experiência de relacionamento ao longo do tempo.

Por terem seu valor derivado da percepção dos agentes econômicos e públicos em geral, os ativos intangíveis são inerentemente difíceis de serem isolados e mensurados, e a necessidade de se lançar mão de instrumentos de avaliação econômica-financeira-operacional é condição premente, influenciada diretamente pelo grau de maturidade gerencial e estratégico da empresa. Infelizmente, ainda não há fórmulas confiáveis e consensadas amplamente que possam ser derivadas da contabilidade para se medir o valor de um ativo intangível.

A contabilidade tradicional foi claramente idealizada para atender os interesses dos prestadores de dinheiro, na medida em que considera no seu resultado operacional o custo contratual das dívidas da empresa, esquecendo-se, porém, do custo de oportunidade do dinheiro investido pelo acionista. Chamamos de custo de oportunidade simplesmente porque ele tem o direito de escolha da maior remuneração disponível dado o mesmo nível de risco. Sob a ótica do risco somente, o credor tem uma remuneração prevista nos contratos assinados pela empresa

ao tomar o empréstimo, o que não acontece com o acionista.

O EVA – Economic Value Added (Valor Econômico Agregado) é um conceito desenvolvido pela Stern Stewart & Co. no início da década de 80 que recupera a antiga ideia de lucro econômico (ou lucro residual), esquecida pelos contadores. Este conceito diz que só existe lucro após a remuneração de todo o capital empregado ao seu custo de oportunidade. Este é um bom conceito para se medir o valor agregado por intangíveis aos acionistas de uma empresa.

Porém, é fato que os reguladores e auditores na maior parte dos países têm resistido em permitir que as empresas valorem suas marcas e patentes, por exemplo, nos demonstrativos financeiros. O argumento por trás de tamanha resistência reside no ponto de que as dificuldades de avaliação e a preocupação sobre a separabilidade das marcas e patentes dos ativos físicos reais do negócio tornariam, ou pelo menos poderiam tornar, os demonstrativos pouco confiáveis.

Mesmo as diretrizes do IFRS – International Financial Reporting Standards para a gestão de ativos intangíveis (IAS 38) não foram suficientes para estabelecer uma base comum entre países e mercados para apropriação e report de ativos desta natureza.

Em que pesem os aspectos contábeis, há um consenso do importante papel dos ativos intangíveis no desempenho das empresas de modo geral. Nas últimas décadas, vimos uma grande divergência entre o valor contábil e o de mercado das empresas do S&P500 (índice que concentra as 500 principais empresas americanas listadas em bolsa) assim como as empresas brasileiras listadas na Bovespa. A razão média entre o valor de mercado e o valor contábil das empresas saiu de 3,0 no início dos anos 90 chegando a mais de 10,0 cerca de 20 anos depois.

Recentemente, em 2018, a empresa norte-americana de tecnologia Apple atingiu a marca de US\$ 1 trilhão em valor de mercado, sendo a primeira vez que uma empresa privada atingiu o patamar do trilhão. Para se ter uma ideia do que isso significa, o valor de mercado da Apple superou a soma do valor de todas as companhias brasileiras listadas na Bovespa. E não surpreendentemente a despeito do valor absoluto da companhia, a relação entre o valor de mercado e o valor contábil da empresa foi de 9,08, com 89% de seu valor formado pelos ativos intangíveis.

O fator primordial responsável por tamanha evolução do valor das organizações é dado pela consolidação da transição da matriz econômica e competitiva para a Era do Conhecimento e Era Digital, na qual a inovação, a conexão em redes e o capital humano e intelectual têm mais relação com o valor e a perenidade do negócio do que propriamente os ativos físicos em si.

Diante deste contexto desafiador para a competitividade e sucesso das organizações, o FONIF, em parceria com a consultoria DOM Strategy Partners, realizou a adaptação da metodologia IAM – Intangible Assets Management para mensuração da contrapartida do setor filantrópico para o Brasil.

Assim, a Pesquisa Contrapartida da Filantropia no Brasil foi criada para mensurar o impacto e o retorno econômico-financeiro do investimento realizado pelas instituições filantrópicas, indicando as alavancas e oportunidades que permitem maximizar a geração e proteção de valor, tangível e intangível, na educação, saúde e assistência social para a população brasileira.



A ÁREA DE SAÚDE

RESUMO EXECUTIVO

Neste documento sobre a Filantropia na Saúde, abordaremos as 2.493 instituições filantrópicas (CNPJs) da área de Saúde, com avaliação direcionada para as que possuem a imunidade constitucional sobre o pagamento da cota patronal, montante este que em 2017 foi na ordem de R\$ 7 bilhões.

Em resumo, as instituições filantrópicas são organizações de excelência na área de Saúde administrando unidades de saúde ambulatorial e hospitalar com produção significativa voltada para o Sistema Único de Saúde (SUS) e oferta de mais de 100 mil leitos para a população brasileira.

Em 2017, foram mais de 250 milhões de procedimentos ambulatoriais realizados e 4,4 milhões de internações hospitalares. Considerando apenas as internações hospitalares, as instituições filantrópicas representaram 47% do valor total das internações no SUS. Ainda, de acordo com dados do Ministério da Saúde, 59% de todas as internações de alta complexidade no SUS são realizadas por hospitais filantrópicos.

A partir dos dados oficiais e públicos disponibilizados pela Receita Federal do Brasil (RFB) e pelo Ministério da Saúde (MS) foi possível aferir o **RETORNO MÉDIO DAS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE DE R\$ 8,26 PARA CADA R\$ 1,00** de contrapartida à imunidade do pagamento da cota patronal, conforme demonstrado a seguir.

IMUNIDADE PREVIDENCIÁRIA DAS INSTITUIÇÕES FILANTRÓPICAS DE SAÚDE

De acordo com a Receita Federal do Brasil – RFB, em 2017 o valor da imunidade previdenciária das instituições filantrópicas de saúde, referente ao pagamento da cota patronal sobre as despesas com pessoal (folha de pagamento de funcionários) foi de cerca de R\$7 bilhões¹⁰.

INDICADOR	VALOR
IMUNIDADE PREVIDENCIÁRIA (COTA PATRONAL) ENTIDADES FILANTRÓPICAS DA SAÚDE 2017	R\$ 6.200.000.000

Tal valor representou 10,9% das imunidades e isenções da Contribuição para a Previdência Social em 2017, em torno de R\$ 62 bilhões. Este valor total considera, além da imunidade das instituições filantrópicas de saúde, a imunidade das instituições filantrópicas de educação, de assistência social, do Simples Nacional, da Desoneração da Folha de Salários, da Exportação da Produção Rural e do Microempreendedor Individual (MEI).

INSTITUIÇÕES FILANTRÓPICAS DE SAÚDE

Para avaliação da contrapartida das entidades filantrópicas de Saúde sobre a imunidade previdenciária usufruída, partiu-se da lista das instituições certificadas pelo CEBAS, conforme disposto na Lei nº 12.101, de 27 de novembro de 2009, tendo como fonte o Ministério da Saúde (MS) por intermédio da Confederação das Santas Casas de Misericórdia, Hospitais e Entidades Filantrópicas (CMB).

O MS disponibiliza o SISCEBAS¹¹, sistema de informações para consulta pública, conferindo transparência à sociedade sobre o processo de certificação do CEBAS. O sistema pode ser acessado em visão pública para consulta à lista de entidades certificadas, com informações sobre a vigência e validade dos mesmos.

A partir da intermediação da CMB foi possível obter, em março de 2018, a lista das instituições filantrópicas na área da Saúde com as seguintes informações, dentre outras:

- **NU CNPJ:** Número do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica
- **NO PESSOA:** Nome da razão social da instituição
- **NO FANTASIA:** Nome fantasia da instituição
- **SG UF:** Unidade da federação de registro da instituição
- **NO MUNICÍPIO:** Município de registro da instituição
- **CEBAS:** Situação da certificação da instituição, sendo 'SIM' ou 'NÃO'
- **PORTARIA:** Número, Publicação e Vigência das portarias de certificação

10 Demonstrativo de Gastos Tributários PLOA 2017 – <http://idg.receita.fazenda.gov.br/dados/receitadata/renuncia-fiscal/previsoes-ploa/dgt-ploa-2017-versao-1-1.pdf>

11 SISCEBAS <http://siscebas.saude.gov.br/siscebas/>

A quantidade de instituições presentes na listagem e consideradas para avaliação foi de 2.493 CNPJs, sendo que 1.347 instituições (54%) possuem o certificado ativo do CEBAS e 1.146 são instituições filantrópicas sem a certificação do CEBAS.

O campo 'NU CNPJ' foi utilizado para cruzamento com os dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES)¹² para identificação dos estabelecimentos vinculados a cada CNPJ através do código único do cadastro de estabelecimentos CO_CNES.

Este cruzamento foi realizado tanto com o campo NU_CNPJ (da própria instituição mantida) quanto com o campo NU_CNPJ_MANTENEDORA (da instituição mantenedora), o que permitiu a identificação dos estabelecimentos associados e ampliou a quantidade de CNPJs avaliados.

A partir do cruzamento da lista CEBAS disponibilizada com a base dos microdados do CNES disponível para download foram identificadas informações sobre 2.077 CNPJs.

Os CNPJs não identificados foram avaliados individualmente através de consulta no site do CNES e busca de informações adicionais da Razão Social, CNPJ e Estabelecimentos vinculados. Com este procedimento foi possível identificar CNPJs de 140 instituições filantrópicas certificadas pelo CEBAS. Ainda, para as instituições certificadas que haviam sido identificadas inicialmente, foi feita uma nova consulta individual que permitiu incluir 24 CNPJs no total de instituições a serem avaliadas.

Assim, por fim, para avaliação na presente pesquisa temos um total de 2.241 CNPJs de instituições filantrópicas de saúde, sendo 1.510 instituições filantrópicas certificadas com CEBAS e 731 instituições filantrópicas sem o CEBAS.

Por sua vez, a partir destes CNPJs com o cruzamento das bases de dados, foram identificados 2.267 estabelecimentos de saúde (CO_CNES), sendo 1.525 estabelecimentos filantrópicos com CEBAS e 742 estabelecimentos filantrópicos sem.

Como saldo, restaram 527 CNPJs não identificados de instituições filantrópicas presentes na lista CEBAS disponibilizada. Destes, 65 CNPJs são de instituições que possuem o CEBAS. Dessa forma, as informações de características e produção destas instituições não puderam ser computadas na presente pesquisa.

A FILANTROPIA NA SAÚDE DO BRASIL

Considerando os dados de 2017, o Brasil possui 346.963 estabelecimentos de saúde (CO_CNES) de diversas naturezas e tipos que compõem o SUS. Destes, 2.267 são estabelecimentos filantrópicos, representando 0,6% da quantidade total de estabelecimentos do país e 28,6% do total de estabelecimentos de saúde de entidades sem fins lucrativos.

12 Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde <http://cnes.datasus.gov.br/>

Número de Estabelecimentos de Saúde em 2017 por Esfera Jurídica



Dentre os tipos de natureza jurídica, as instituições filantrópicas de saúde são predominantemente associações e fundações privadas, além de instituições específicas de natureza pública e privada, conforme tabela abaixo.

Estabelecimentos Filantrópicos de Saúde em 2017 por Natureza Jurídica

NATUREZA JURÍDICA	TOTAL	PERCENTAGEM
ENTIDADES SEM FINS LUCRATIVOS	2.214	97,9% (100%)
ASSOCIAÇÃO PRIVADA	1.951	(88,1%)
FUNDAÇÃO PRIVADA	222	(10,0%)
ENTIDADES SEM FINS LUCRATIVOS	28	(1,2%)
ORGANIZAÇÃO RELIGIOSA	5	(0,2%)
ORGANIZAÇÃO SOCIAL (OS)	4	(0,2%)
SERVIÇO SOCIAL AUTÔNOMO	3	(0,1%)
ENTIDADE SINDICAL	1	(0,0%)
PÚBLICO (CERTIFICAÇÃO CEBAS)	12	0,5% (0,0%)
FUNDAÇÃO PÚBLICA DE DIREITO PRIVADO MUNICIPAL	8	(34,0%)
FUNDAÇÃO PÚBLICA DE DIREITO PRIVADO ESTADUAL OU DO DISTRITO FEDERAL	7	(58,3%)
EMPRESA PÚBLICA	5	(41,7%)
ÓRGÃO PÚBLICO DO PODER EXECUTIVO ESTADUAL OU DO DISTRITO FEDERAL	4	(33,3%)
ESTADO OU DISTRITO FEDERAL	4	(100%)
FUNDAÇÃO MUNICIPAL	1	(25,0%)
ASSOCIAÇÃO PÚBLICA	1	(100%)
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	2	100%
AUTARQUIA FEDERAL	2	100%
ÓRGÃO PÚBLICO DO PODER EXECUTIVO MUNICIPAL	1	100%
FUNDAÇÃO ESTADUAL OU DO DISTRITO FEDERAL	1	100%
CONSÓRCIO PÚBLICO DE DIREITO PRIVADO	1	100%
PRIVADO	11	0,4% (0,0%)
SOCIEDADE EMPRESÁRIA LIMITADA	4	(36,4%)
ENTIDADE EMPRESÁRIAS	3	(27,3%)
SOCIEDADE SIMPLES LIMITADA	2	(18,2%)
EMPRESA INDIVIDUAL DE RESPONSABILIDADE LIMITADA (NATUREZA EMPRESÁRIA)	1	(9,1%)
SOCIEDADE DE ECONOMIA MISTA	1	(9,1%)

Na avaliação por tipo de estabelecimento de saúde, as instituições filantrópicas demonstram relevância em relação aos hospitais, sendo 24% dos hospitais gerais e 13% dos hospitais especializados.

Estabelecimentos Filantrópicos de Saúde em 2017 por Tipo de Unidade

TIPO DE UNIDADE	TOTAL BRASIL	FILANTRÓPICAS	% FILANTRÓPICAS
HOSPITAL GERAL	5.758	1.400	24,4%
CLÍNICA/CENTRO DE ESPECIALIDADE	11.053	776	0,9%
HOSPITAL ESPECIALIZADO	1.262	158	13,7%
UNIDADE DE APOIO DIAGNOSE E TERAPIA (ISADT ISOLADO)	20.601	107	0,4%
CONSULTÓRIO ISOLADO	171.200	87	0,3%
POLICLÍNICA	6.257	71	0,9%
POLO DE PREVENÇÃO DE DOENÇAS E AGRAVOS E PROMOÇÃO DA SAÚDE	282	53	11,4%
UNIDADE MISTA	710	25	3,5%
HOSPITAL/DIA – ISOLADO	766	11	1,0%
UNIDADE MÓVEL TERRESTRE	1.453	17	1,2%
CENTRO DE SAÚDE/UNIDADE BÁSICA	55.476	16	0,0%
PRONTO ATENDIMENTO	1.100	4	0,3%
UNIDADE DE ATENÇÃO EM REGIME RESIDENCIAL	32	4	11,8%
CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	1.021	3	0,2%
FARMÁCIA	1.948	3	0,2%
POSTO DE SAÚDE	11.447	1	0,0%
UNIDADE MÓVEL DE NÍVEL PRÉ-HOSPITALAR NA ÁREA DE URGÊNCIA	4.713	1	0,0%
SERVIÇO DE ATENÇÃO DOMICILIAR ISOLADO (HOME CARE)	626	2	0,3%
PRONTO SOCORRO GERAL	451	2	0,4%
PRONTO SOCORRO ESPECIALIZADO	136	2	1,3%
COOPERATIVA OU EMPRESA DE CESSÃO DE TRABALHADORES NA SAÚDE	395	1	0,2%
CENTRO DE ATENÇÃO HEMOTERAPIA E OU HEMATOLÓGICA	372	1	0,3%
CENTRAL DE NOTIFICAÇÃO, CAPTAÇÃO E DISTRIB DE ÓRGÃOS ESTADUAL	128	1	0,8%
CENTRAL DE GESTÃO EM SAÚDE	8.039	–	0,0%
UNIDADE DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE	2.758	–	0,0%
POLO ACADEMIA DA SAÚDE	2.388	–	0,0%
CENTRAL DE REGULAÇÃO DO ACESSO	1.144	–	0,0%
CENTRO DE APOIO A SAÚDE DA FAMÍLIA	1.076	–	0,0%
UNIDADE DE ATENÇÃO À SAÚDE INDÍGENA	1.073	–	0,0%
LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA	379	–	0,0%
CENTRAL DE REGULAÇÃO MÉDICA DAS URGÊNCIAS	356	–	0,0%
CENTRAL DE REGULAÇÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE	143	–	0,0%
TELESAÚDE	85	–	0,0%
UNIDADE MÓVEL FLUVIAL	54	–	0,0%
LABORATÓRIO CENTRAL DE SAÚDE PÚBLICA LACEN	49	–	0,0%
CENTRO DE PARTO NORMAL – ISOLADO	30	–	0,0%
OFICINA ORTOPÉDICA	26	–	0,0%
TOTAL	346.761	2.267	0,6%

Em termos de distribuição regional, as instituições filantrópicas de saúde estão presentes em todos os estados, principalmente nas regiões Sul e Sudeste. Avaliando apenas a distribuição dos hospitais gerais e especializados, destaque para a predominância nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina e a representatividade sobre o total de hospitais do Estado em Mato Grosso do Sul, Sergipe e Espírito Santo.

Número de Hospitais Gerais e Especializados em 2017 por Unidade da Federação

UF	TOTAL HOSPÍTAIS	FILANTRÓPICAS	% FILANTRÓPICAS	UF	TOTAL HOSPÍTAIS	FILANTRÓPICAS	% FILANTRÓPICAS
AC	22	2	9,1%	PB	176	17	9,7%
AL	81	30	37,1%	PE	294	30	10,2%
AM	111	4	3,6%	PI	129	6	4,7%
AP	13	-	-	PR	513	111	21,6%
BA	506	33	6,5%	RJ	600	66	11,0%
CE	307	36	11,7%	RN	108	11	10,2%
DF	64	2	3,1%	RO	90	1	1,1%
ES	128	35	27,3%	RR	13	-	-
GO	457	28	6,1%	RS	562	272	48,4%
MA	380	7	1,8%	SC	243	100	41,2%
MG	658	316	48,2%	SE	48	14	29,2%
MS	177	36	20,3%	SP	1040	371	35,7%
MT	101	20	19,8%	TO	60	2	3,3%
PA	275	17	6,2%	TOTAL	8.792	1.558	17,6%

Distribuição dos Hospitais Filantrópicos (Gerais e Especializados) em 2017
1.558 Estabelecimentos = 100%



As instituições filantrópicas de saúde disponibilizam 116.221 leitos para o SUS, representando 32% do total de 357.797 leitos do país no SUS.

Assim como a avaliação da distribuição dos estabelecimentos por estado, destaque para a predominância dos leitos de instituições filantrópicas nos estados de São Paulo, Minas

Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, Bahia e Ceará e a representatividade sobre o total de leitos SUS do estado no Mato Grosso do Sul, Sergipe e Espírito Santo.

Número de Leitos das Instituições Filantrópicas em 2017 por Unidade da Federação

UF	Nº DE LEITOS	Nº DE LEITOS EM FILANTRÓPICAS	% FILANTRÓPICAS	UF	Nº DE LEITOS	Nº DE LEITOS EM FILANTRÓPICAS	% FILANTRÓPICAS
AC	3.407	107	7,6%	PB	9.167	1.195	13,1%
AL	5.628	1.062	18,9%	PE	19.600	4.205	21,4%
AM	5.868	234	4,0%	PI	7.129	724	10,2%
AP	844	-	-	PR	23.465	9.248	39,4%
BA	26.100	5.060	19,4%	RJ	30.388	4.140	13,6%
CE	15.827	4.307	27,2%	RN	7.389	1.190	16,1%
DF	4.500	243	5,4%	RO	1.624	17	1,0%
ES	6.647	2.384	35,9%	RR	911	-	-
GO	11.920	2.304	19,3%	RS	24.353	10.091	41,4%
MA	14.217	874	6,1%	SC	12.520	4.304	34,4%
MG	12.680	19.100	88,3%	SE	2.907	1.187	40,8%
MS	4.234	2.300	54,3%	SP	64.895	19.655	30,3%
MT	5.904	1.488	25,2%	TO	2.443	201	8,2%
PA	12.835	1.434	11,2%	TOTAL	397.797	114.221	28,7%

Em relação ao tipo de leito, as instituições filantrópicas demonstram predominância em leitos de Clínica e Cirurgia Geral, Pediatria Clínica e Cirúrgica, Psiquiatria, Obstetrícia Clínica e Cirúrgica, UTI Adulto Tipo II e III, UTI Neonatal Tipo II, Crônicos, Oncologia, Cardiologia, Ginecologia, Neurologia e Saúde Mental, com quantidade de leitos superiores à 1.000.

Em termos de representatividade sobre o total de leitos SUS, as instituições filantrópicas também se destacam em leitos de UTI Coronariana Tipo III e Tipo II, Reabilitação, UTI Pediátrica Tipo III, Transplante e Intercorrência Pós Transplante, Geriatria, Nefrourologia, Otorrinolaringologia, Transplante, Nefrologiaurologia, Torácica, UTI Neonatal – Tipo III, Hematologia, Gastroenterologia, Buco Maxilo Facial, Endocrinologia e Oftalmologia, com quantidade de leitos superiores a, no mínimo, um terço do total do país.

Número de Leitos das Instituições Filantrópicas em 2017 por Tipo de Leito

TIPO DE LEITO	TOTAL BRASIL	FILANTRÓPICAS	% FILANTRÓPICAS
CLÍNICA GERAL	103.440	28.503	27,6%
CIRURGIA GERAL	40.433	11.096	27,4%
PEDIATRIA CLÍNICA	40.060	10.809	27,1%
PSIQUIATRIA	28.851	8.091	28,1%
OBSTETRÍCIA CLÍNICA	22.356	5.314	23,8%
OBSTETRÍCIA CIRÚRGICA	20.752	6.430	30,9%
ORTOPEDIATRAUMATOLOGIA	14.001	3.792	27,1%
UTI ADULTO – TIPO II	11.814	4.496	38,1%
CRÔNICOS	8.266	4.947	59,9%
CARDIOLOGIA	7.959	3.704	46,5%
ONCOLOGIA	7.444	4.251	57,1%
GINECOLOGIA	4.793	1.577	32,9%
UTI NEONATAL – TIPO II	4.024	1.455	36,2%
PEDIATRIA CIRÚRGICA	3.751	1.398	37,3%
NEUROCIURGIA	3.425	1.020	29,8%
UNIDADE ISOLAMENTO	3.250	938	28,9%
SAÚDE MENTAL	3.227	1.196	37,1%

SALDE MENTAL	5.227	1.896	37,1%
CIRÚRGICO/DIAGNÓSTICO/TERAPÉUTICO	2.893	810	28,0%
NEUROLOGIA	2.827	1.322	46,8%
NEONATOLOGIA	2.586	809	31,3%
UCI NEONATAL CONVENCIONAL	2.586	792	27,1%
AIDS	2.420	841	34,7%
UTI ADULTO – TIPO II	2.223	1.025	46,1%
NEFROUROLOGIA	2.024	968	47,8%
NEFROLOGIA/UROLOGIA	1.883	787	41,8%
UTI PEDIÁTRICA – TIPO II	1.829	488	26,7%
PNEUMOLOGIA SANITÁRIA	1.691	357	21,1%
ACOLHIMENTO NOTURNO	1.675	1	0,1%
PNEUMOLOGIA	1.588	472	29,7%
OFTALMOLOGIA	1.237	408	33,0%
UNIDADE DE CUIDADOS INTERMADULTO	1.164	136	11,7%
PLÁSTICA	1.156	385	33,3%
REABILITAÇÃO	1.020	405	39,7%
TRANSPLANTE	1.017	400	42,3%
GASTROENTEROLOGIA	995	387	38,9%
HEMATOLOGIA	960	171	17,6%
UNIDADE INTERMEDIÁRIA NEONATAL	841	308	36,5%
OTORRINOLARINGOLOGIA	826	387	46,8%
GERIATRIA	816	394	48,3%
BUCOMAXILOFACIAL	754	311	41,2%
UCI NEONATAL CANGURU	732	220	30,1%
UTI NEONATAL – TIPO II	719	278	38,8%
TORÁCICA	657	260	39,6%
UTI PEDIÁTRICA – TIPO II	637	123	19,3%
UTI ADULTO – TIPO I	595	181	30,4%
HANSENOLOGIA	315	90	28,6%
DERMATOLOGIA	299	97	32,4%
INTERCORRÊNCIA PÓS-TRANSPLANTE	224	110	49,1%
UCI PEDIÁTRICO	217	41	18,9%
QUEIMADO ADULTO	217	31	14,3%
UTI CORONARIANA TIPO II – UCO TIPO II	215	107	49,8%
UTI DE QUEIMADOS	187	56	29,9%
ENDOCRINOLOGIA	169	37	21,9%
QUEIMADO PEDIÁTRICO	161	16	10,0%
UTI PEDIÁTRICA – TIPO I	96	19	19,7%
UTI NEONATAL – TIPO I	23	-	-
FIBROSE CÍSTICA	19	1	5,3%
UTI CORONARIANA TIPO II – UCO TIPO II	18	18	100,0%
UNIDADE INTERMEDIÁRIA	14	1	7,1%
TOTAL	557.797	216.371	38,8%

Ao ser avaliada a distribuição dos leitos por tipo, em cada estado identificam-se situações onde as instituições filantrópicas respondem por mais de três quartos do total, quando não quase a totalidade de determinado tipo de leito disponível para a população.

Ao avaliar a produção hospitalar das instituições filantrópicas de saúde no Brasil, identifica-se em 2017 a realização de 4.485.057 procedimentos hospitalares, que representaram 39% da quantidade de procedimentos hospitalares realizados no SUS.

Em termos de valor, considerando a Tabela SUS vigente, temos uma representatividade ainda maior, de 47% do valor total dos procedimentos hospitalares realizados no SUS naquele ano. Foram cerca de 6,7 bilhões em valor de procedimentos hospitalares das instituições filantrópicas.

picas sob um total de mais de R\$ 14 bilhões do SUS.

Na comparação com o dado oficial fornecido pelo Ministério da Saúde em relação ao total da produção hospitalar das instituições filantrópicas, em torno de R\$ 7 bilhões, pudemos apurar 97,4% deste total a partir dos CNPJs avaliados, o que confere representatividade estatística para os dados hospitalares apresentados nesta pesquisa.

Referente à distribuição dos procedimentos hospitalares por estado, temos predominância nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraná e alta representatividade sobre o total do estado em Mato Grosso do Sul, Santa Catarina e Sergipe.

Procedimentos Hospitalares das Instituições Filantrópicas em 2017 por UF

UF	PROCEDIMENTOS HOSPITALARES	PROCEDIMENTOS HOSPITALARES DAS FILANTRÓPICAS	% FILANTRÓPICAS	UF	PROCEDIMENTOS HOSPITALARES	PROCEDIMENTOS HOSPITALARES DAS FILANTRÓPICAS	% FILANTRÓPICAS
AC	R\$ 37.245.525,00	R\$ 6.335.913,00	16,4%	PB	R\$ 206.623.363,00	R\$ 57.521.651,00	27,8%
AL	R\$ 189.340.604,00	R\$ 72.649.521,00	38,3%	PE	R\$ 390.384.347,00	R\$ 158.446.918,00	40,6%
AM	R\$ 359.256.913,00	R\$ 5.304.725,00	1,4%	PI	R\$ 184.015.664,00	R\$ 39.324.076,00	21,3%
AP	R\$ 21.446.717,00	R\$ 6.724.448,00	31,4%	PR	R\$ 1.330.065.996,00	R\$ 715.394.295,00	53,8%
BA	R\$ 116.446.676,00	R\$ 279.714.591,00	23,9%	RJ	R\$ 843.706.323,00	R\$ 100.056.178,00	11,9%
CE	R\$ 542.006.711,00	R\$ 145.481.391,00	26,8%	RN	R\$ 305.546.138,00	R\$ 55.913.672,00	18,3%
DF	R\$ 304.853.812,00	R\$ 11.311.534,00	3,7%	RO	R\$ 93.646.818,00	-	-
ES	R\$ 304.091.751,00	R\$ 139.311.291,00	45,8%	RR	R\$ 31.502.368,00	-	-
GO	R\$ 410.840.263,00	R\$ 111.514.775,00	27,1%	RS	R\$ 1.090.341.873,00	R\$ 772.243.188,00	70,8%
MA	R\$ 111.483.326,00	R\$ 35.681.107,00	31,9%	SC	R\$ 482.558.394,00	R\$ 253.091.368,00	52,5%
MG	R\$ 1.715.816.613,00	R\$ 1.179.402.292,00	68,8%	SE	R\$ 96.700.331,00	R\$ 49.570.343,00	51,2%
MS	R\$ 195.643.203,00	R\$ 133.294.378,00	68,1%	SP	R\$ 3.355.440.817,00	R\$ 1.957.400.446,00	58,3%
MT	R\$ 363.796.249,00	R\$ 86.473.811,00	23,8%	TO	R\$ 72.629.264,00	R\$ 12.174.008,00	16,8%
PA	R\$ 364.912.469,00	R\$ 76.973.344,00	21,1%	TOTAL	R\$ 14.374.872.904,00	R\$ 8.780.490.056,00	60,5%

Os procedimentos hospitalares realizados pelas instituições filantrópicas se distribuem de forma significativa entre os diversos grupos de procedimentos do SUS, com destaque para as Cirurgias do Aparelho Circulatório, Outras Cirurgias, Cirurgia do Sistema Osteomuscular, Transplante de Órgãos, Tecidos e Células, Cirurgia em Oncologia e Cirurgia do Aparelho Digestivo.

GRUPO DO PROCEDIMENTO	TOTAL FILANTRÓPICAS	REPRESENTATIVIDADE
CIRURGIA DO APARELHO CIRCULATÓRIO	R\$ 1.071.645.300,00	12,2%
OUTRAS CIRURGIAS	R\$ 957.231.651,00	10,9%
CIRURGIA DO SISTEMA OSTEOMUSCULAR	R\$ 333.112.963,00	3,8%
TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS, TECIDOS E CÉLULAS	R\$ 316.096.720,00	3,6%
CIRURGIA EM ONCOLOGIA	R\$ 315.753.796,00	3,6%
CIRURGIA DO APARELHO DIGESTIVO, ÓRGÃOS ANEXOS E PAREDE ABDOMINAL	R\$ 307.172.338,00	3,5%
CIRURGIA OBSTÉTRICA	R\$ 249.514.937,00	2,8%
PARTO E NASCIMENTO	R\$ 199.874.414,00	2,3%
TRATAMENTO EM ONCOLOGIA	R\$ 197.874.152,00	2,3%
CIRURGIA DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL E PERIFÉRICO	R\$ 121.461.567,00	1,4%
CIRURGIA DO APARELHO GENITURINÁRIO	R\$ 115.240.311,00	1,3%
TRATAMENTO EM NEFROLOGIA	R\$ 97.487.089,00	1,1%
CIRURGIA DAS VIAS AÉREAS SUPERIORES, DA FACE, DA CABEÇA E DO PESCOÇO	R\$ 82.821.972,00	1,0%
CIRURGIA TORÁCICA	R\$ 78.998.217,00	0,9%

ACOMPANHAMENTO E INTERCORRÊNCIAS NO PRÉ E PÓS-TRANSPLANTE	R\$ 49.782.887,00	0,27%
CIRURGIA DO APARELHO DA VISÃO	R\$ 45.457.644,00	0,25%
TRATAMENTO DE LESÕES, ENVENENAMENTO, ETC., DE CAUSAS EXTERNAS	R\$ 36.493.404,00	0,20%
AÇÕES RELACIONADAS À DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS PARA TRANSPLANTE	R\$ 27.444.350,00	0,15%
CIRURGIA REPARADORA	R\$ 23.013.499,00	0,13%
PEQUENAS CIRURGIAS E CIRURGIAS DE PELE, TECIDO SUBCUTÂNEO E MUCOSA	R\$ 24.448.613,00	0,13%
CIRURGIA DE MAMA	R\$ 4.885.725,00	0,03%
CIRURGIA DE GLÂNDULAS ENDÓCRINAS	R\$ 3.301.134,00	0,02%
COLETA/EXAMES P/ DOAÇÃO DE ÓRGÃOS, TECIDOS E CÉLULAS E DE TRANSPLANTE	R\$ 2.973.764,00	0,02%
BUCOMAXILOFACIAL	R\$ 3.094.700,00	0,02%
PROCESSAMENTO DE TECIDOS PARA TRANSPLANTE	R\$ 763.375,00	0,00%
TRATAMENTOS CLÍNICOS (OUTRAS ESPECIALIDADES)	R\$ 696.597,00	0,00%
CONSULTAS / ATENDIMENTOS / ACOMPANHAMENTOS	R\$ 691.994,00	0,00%
MÉTODOS DIAGNÓSTICOS EM ESPECIALIDADES	R\$ 485.095,00	0,00%
DIAGNÓSTICO POR ENDOSCOPIA	R\$ 486.491,00	0,00%
COLETA DE MATERIAL	R\$ 443.099,00	0,00%
OUTROS PROCEDIMENTOS	R\$ 2.066.702.856,00	10,73%
TOTAL	R\$ 4.782.600.096,00	100%

Ao avaliar a produção ambulatorial das instituições filantrópicas de saúde no Brasil, identifica-se em 2017 a realização de 257.149.938 procedimentos ambulatoriais, que representaram 6,7% da quantidade de procedimentos ambulatoriais realizados no SUS.

Em termos de valor dos procedimentos realizados, considerando a Tabela SUS vigente, temos uma representatividade de 25,9% do valor total dos procedimentos ambulatoriais realizados no SUS naquele ano. Foram em torno de R\$ 5 bilhões em valor de procedimentos ambulatoriais das instituições filantrópicas sob um total aproximado de R\$ 18 bilhões do SUS.

Na comparação com o dado oficial fornecido pelo Ministério da Saúde em relação ao total da produção ambulatorial das instituições filantrópicas, cerca de R\$ 5 bilhões, pudemos apurar 88,8% deste total a partir dos CNPJs avaliados, o que confere representatividade estatística para os dados ambulatoriais apresentados nesta pesquisa.

Referente à distribuição dos procedimentos ambulatoriais por estado, temos predominância em São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul e representatividade significativa sobre o total do estado em Mato Grosso do Sul, Espírito Santo, Paraíba, Ceará, Paraná e Santa Catarina.

Procedimentos Ambulatoriais das Instituições Filantrópicas em 2017 por UF

UF	PROCEDIMENTOS AMBULATORIAIS	PROCEDIMENTOS AMBULATORIAIS DAS FILANTRÓPICAS	% FILANTRÓPICAS
AC	R\$ 62.577.953,00	R\$ 44.826,00	0%
AL	R\$ 276.108.550,00	R\$ 68.771.777,00	24,9%
AM	R\$ 208.345.830,00	R\$ 12.379.917,00	5,9%
AP	R\$ 55.152.451,00	R\$ 976.068,00	1,8%
BA	R\$ 1.095.687.316,00	R\$ 233.231.474,00	21,3%
CE	R\$ 621.656.274,00	R\$ 137.859.530,00	22,2%
DF	R\$ 228.965.877,00	R\$ 20.768.191,00	9,1%
ES	R\$ 391.499.472,00	R\$ 111.341.475,00	28,4%
GO	R\$ 687.647.387,00	R\$ 115.492.470,00	16,7%
MA	R\$ 479.879.589,00	R\$ 38.484.183,00	8,0%

MG	R\$ 1.782.503.852,00	R\$ 650.404.664,00	36,5%
MS	R\$ 215.179.313,00	R\$ 99.915.599,00	46,4%
MT	R\$ 271.402.719,00	R\$ 47.113.528,00	17,4%
PA	R\$ 458.848.908,00	R\$ 26.896.930,00	5,9%
PB	R\$ 294.048.249,00	R\$ 132.047.790,00	45,1%
PE	R\$ 829.905.413,00	R\$ 141.905.702,00	17,1%
PI	R\$ 247.764.372,00	R\$ 45.943.397,00	18,5%
PR	R\$ 1.095.592.544,00	R\$ 286.316.294,00	26,2%
RJ	R\$ 1.562.994.485,00	R\$ 117.042.914,00	7,5%
RN	R\$ 279.168.410,00	R\$ 47.942.435,00	17,2%
RO	R\$ 175.441.463,00	-	-
RR	R\$ 514.158.813,00	-	-
RS	R\$ 1.204.034.642,00	R\$ 598.005.871,00	49,7%
SC	R\$ 354.543.787,00	R\$ 133.047.853,00	37,5%
SE	R\$ 135.010.900,00	R\$ 15.747.350,00	11,6%
SP	R\$ 5.158.477.223,00	R\$ 1.770.017.305,00	34,3%
TO	R\$ 90.667.625,00	R\$ 1.574.316,00	1,7%
TOTAL	R\$ 18.490.409.287,00	R\$ 4.771.596.812,00	25,8%

Os procedimentos ambulatoriais realizados pelas instituições filantrópicas se distribuem de forma significativa entre os diversos grupos de procedimentos do SUS, com destaque para os Procedimentos Clínicos e Procedimentos com Finalidade Diagnóstica.

GRUPO DO PROCEDIMENTO	TOTAL FILANTRÓPICAS	REPRESENTATIVIDADE
PROCEDIMENTOS CLÍNICOS	R\$ 2.771.371.597,00	58,10%
PROCEDIMENTOS COM FINALIDADE DIAGNÓSTICA	R\$ 1.818.309.501,00	38,11%
PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS	R\$ 190.244.927,00	3,99%
ÓRTESES, PRÓTESES E MATERIAIS ESPECIAIS	R\$ 148.983.135,00	3,12%
TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS, TECIDOS E CÉLULAS	R\$ 124.081.657,00	2,60%
AÇÕES DE PROMOÇÃO E PREVENÇÃO EM SAÚDE	R\$ 877.948,00	0,02%
AÇÕES COMPLEMENTARES DA ATENÇÃO À SAÚDE	R\$ 239.464,00	0,01%
MEDICAMENTOS	-	-
TOTAL	R\$ 4.771.596.812,00	100,00%

A partir da identificação do total da produção hospitalar e ambulatorial realizada pelas instituições filantrópicas de saúde e da aplicação do disposto em lei para a prestação de serviços para o SUS – Lei nº 12.101, Art. 4 inciso II, que determina às entidades de saúde que possuem o CEBAS a “ofertar a prestação de seus serviços ao SUS no percentual mínimo de 60% (sessenta por cento)”, temos um total de 232.047.437 procedimentos realizados por instituições filantrópicas certificadas no Brasil.

Para efeito de cálculo da contrapartida à imunidade do pagamento da cota patronal, serão considerados apenas procedimentos de instituições filantrópicas que possuem CEBAS vigente, não sendo considerados os procedimentos de instituições filantrópicas sem a certificação.

Procedimentos para o SUS realizados por Filantrópicas com CEBAS em 2017



Adicionalmente ao retorno quantitativo e tangível em termos de procedimentos, considera-se que os estabelecimentos de saúde filantrópicos também oferecem um retorno qualitativo e intangível superior aos seus beneficiados, através de melhores estruturas, instalações, equipamentos, formação da equipe e profissionais, especialidades e habilitações, padrão de excelência, certificação e acreditação, dentre outros.

Este valor intangível oferecido pelos estabelecimentos de saúde filantrópicos se reflete, objetivamente, na melhoria das condições de saúde e qualidade de vida da população, reduzindo o consumo de serviços de saúde e a sobrecarga de custos no SUS.

Para mensurar tal indicador intangível, adotou-se como principal indicador a produtividade dos estabelecimentos de saúde filantrópicos, na comparação do valor total de seus procedimentos realizados com o valor médio dos demais estabelecimentos não filantrópicos de mesmo tipo.

Em outras palavras, por exemplo, foi considerado o valor dos procedimentos hospitalares e ambulatoriais realizados por cada hospital filantrópico dividido pelo valor médio dos procedimentos realizados por hospitais não filantrópicos.

O mesmo racional foi utilizado para os demais tipos de estabelecimentos onde a filantropia possui representatividade, sendo: Hospital Geral, Hospital Especializado, Clínica/Centro de Especialidade, Unidade Mista, Unidade de Apoio Diagnose e Terapia (SADT Isolado) e Policlínica.

Importante destacar que a comparação do resultado das instituições filantrópicas é realizada com o resultado das instituições não filantrópicas e não com a média Brasil (que inclui as filantrópicas), apresentado abaixo.

Índice de Valor das Filantrópicas de Saúde com CEBAS em 2017 por Tipo – Produtividade

INDICADOR	MÉDIA BRASL	MÉDIA FILANTRÓPICAS	ÍNDICE DE VALOR
HOSPITAL GERAL	R\$ 3.199.326,00	R\$ 4.954.754,00	1,550
HOSPITAL ESPECIALIZADO	R\$ 4.681.193,00	R\$ 8.133.137,00	1,736

Índice de Valor das Filantrópicas de Saúde com CEBAS em 2017 por Tipo – Produtividade Ambulatorial

INDICADOR	MÉDIA BRASL	MÉDIA FILANTRÓPICAS	ÍNDICE DE VALOR
HOSPITAL GERAL	R\$ 1.904.848,00	R\$ 2.281.877,00	1,198
HOSPITAL ESPECIALIZADO	R\$ 4.205.885,00	R\$ 11.849.155,00	2,817
CLÍNICA/CENTRO DE ESPECIALIDADE	R\$ 528.444,00	R\$ 1.673.131,00	3,165
UNIDADES MISTA	R\$ 245.115,00	R\$ 104.162,00	0,425
UNIDADE DE APOIO DIAGNOSE E TERAPIA (SADT ISOLADO)	R\$ 388.311,00	R\$ 8.352.47,00	21,527
POLICLÍNICA	R\$ 445.983,00	R\$ 2.299.450,00	5,158

Ao resultado do índice de valor hospitalar e ambulatorial de cada estabelecimento filantrópico de saúde foi aplicada média geral para consolidação do índice de valor das instituições filantrópicas.

Índice de Valor das Filantrópicas de Saúde com CEBAS em 2017

INDICADOR	ÍNDICE DE VALOR
VALOR INSTITUIÇÕES FILANTRÓPICAS – HOSPITALAR	1.847
VALOR INSTITUIÇÕES FILANTRÓPICAS – AMBULATORIAL	7.480
VALOR INSTITUIÇÕES FILANTRÓPICAS – CONSOLIDADO	2.175

Dessa forma, na mensuração do valor qualitativo e intangível temos o índice de 2,175 que demonstra que as instituições filantrópicas geram, em média, mais que o dobro do valor se comparadas com instituições de saúde não filantrópicas.

CÁLCULO DA CONTRAPARTIDA DA FILANTROPIA NA SAÚDE

Considerando as informações apresentadas anteriormente, para cálculo da contrapartida quantitativa e tangível das instituições de saúde certificadas pelo CEBAS, considerou-se como referência de custos de procedimentos hospitalares e ambulatoriais os dados disponibilizados pela Federação das Santas Casas e Hospitais Beneficentes do Estado de São Paulo (FEHOSP).

Os dados de custos hospitalares e ambulatoriais deste estudo datam de 2015 e, portanto, foram atualizados com a inflação do período com a aplicação do Índice de Preço ao Consumidor (IPCA). Assim, o custo médio do procedimento hospitalar considerado – custo de saída hospitalar – foi de R\$ 3.980,09 e o do procedimento ambulatorial de R\$ 110,06, demonstrando o retorno financeiro da contrapartida com multiplicação pela quantidade total de procedimentos realizados.

Contrapartida Tangível das Instituições Filantrópicas Certificadas de Saúde em 2017 Procedimentos Hospitalares (SIH)

INDICADOR	VALOR
PROCEDIMENTOS HOSPITALARES QUANTIDADE	3.994.377
PROCEDIMENTO HOSPITALAR (CUSTO MÉDIO)	R\$ 3.980,09
CONTRAPARTIDA TANGÍVEL	R\$ 15.998.044.900,00

Contrapartida Tangível das Instituições Filantrópicas Certificadas de Saúde em 2017 Procedimentos Ambulatoriais (SAI)

INDICADOR	VALOR
PROCEDIMENTOS AMBULATORIAIS QUANTIDADE	224.043.846
PROCEDIMENTO AMBULATORIAL (CUSTO MÉDIO)	R\$ 110,06
CONTRAPARTIDA TANGÍVEL	R\$ 24.646.729.792,00

Ao valor total obtido da contrapartida tangível hospitalar e ambulatorial acrescenta-se os investimentos realizados pelos Hospitais de Excelência no Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (PROADI-SUS), como respectiva contrapartida ao status de instituições beneficentes certificadas pelo CEBAS.

Segundo dados do Ministério da Saúde e Controladoria Geral da União¹³, no triênio 2015-

13 Relação de projetos de apoio PROADI-SUS – TRIÊNIO 2015-2017 http://www.consultaesic.cgu.gov.br/busca/dados/Lists/Pedido/Attachments/474250/RESPOSTA_PEDIDO_PROTOCOLO%20-%2025820001648201646%20-%20TRINIO%202015-2017_PROADI-SUS.pdf

2017, os hospitais de excelência investiram em torno de R\$ 1.7 bilhões em 113 projetos de apoio ao SUS, uma média aproximada de R\$ 579 milhões por ano.

Dessa forma, temos a consolidação do retorno tangível das instituições filantrópicas de saúde resultando em aproximadamente R\$ 41.5 milhões.

Contrapartida Tangível das Instituições Filantrópicas Certificadas de Saúde – 2017

INDICADOR	VALOR
CONTRAPARTIDA TANGÍVEL – HOSPITALAR	R\$ 25.898.844.000,00
CONTRAPARTIDA TANGÍVEL – AMBULATORIAL	R\$ 25.100.028.302,00
INVESTIDO HOSPITAIS DE EXCELENCIA NO PROADI	R\$ 179.274.594,00
CONTRAPARTIDA TANGÍVEL	R\$ 41.578.872.302,00

Para o cálculo da contrapartida qualitativa e intangível das instituições filantrópicas de saúde certificadas pelo CEBAS, multiplicou-se o valor da imunidade previdenciária pelo índice de valor das filantrópicas, representado pela avaliação da produtividade hospitalar e ambulatorial, demonstrando o retorno econômico da contrapartida, em 2017, em cerca de R\$ 14.8 bilhões.

Contrapartida Intangível das Instituições Filantrópicas Certificadas de Saúde – 2017

INDICADOR	VALOR
IMUNIDADE PREVIDENCIÁRIA	R\$ 6.128.752.433,00
PRODUTIVIDADE HOSPITALAR E AMBULATORIAL (ÍNDICE)	2,175
CONTRAPARTIDA INTANGÍVEL	R\$ 14.854.904.108,00

O somatório das contrapartidas tangível e intangível em 2017, representando o retorno quantitativo e qualitativo, financeiro e econômico, das instituições filantrópicas de saúde foi de mais de R\$ 56 bilhões.

Contrapartida Total das Instituições Filantrópicas de Saúde com CEBAS – 2017

INDICADOR	VALOR
CONTRAPARTIDA TANGÍVEL	R\$ 41.578.872.302,00
CONTRAPARTIDA INTANGÍVEL	R\$ 14.854.904.108,00
CONTRAPARTIDA TOTAL	R\$ 56.433.776.410,00

Assim, o múltiplo de valor do retorno **da contrapartida gerado pelas instituições filantrópicas de saúde foi de R\$8,26 para cada R\$1,00** de imunidade previdenciária, demonstrando sua viabilidade, ao retornar o R\$1,00 'investido', e sua atratividade, ao agregar R\$7,26 como 'superávit do investimento'.

Múltiplo de Valor da Filantropia na Saúde em 2017

INDICADOR	VALOR
VALOR DA IMUNIDADE PREVIDENCIÁRIA	R\$ 6.128.752.433,00
CONTRAPARTIDA TOTAL	R\$ 56.433.776.410,00
RETORNO DA CONTRAPARTIDA SOBRE A IMUNIDADE	R\$ 8,26



A ÁREA DE EDUCAÇÃO

RESUMO EXECUTIVO

Neste documento sobre a Filantropia na Educação, abordaremos as 2.429 instituições filantrópicas (CNPJs) da área de Educação Básica e Superior, que possuem a imunidade constitucional sobre o pagamento da cota patronal, montante este que, em 2016, foi na ordem de R\$ 4 bilhões.

Em resumo, estas instituições de Educação representam cerca de 2,5 milhões de alunos – sendo 2,4% de todos os alunos do país matriculados na Educação Básica e 15,1% de todos os alunos do país matriculados na Educação Superior – que recebem uma educação de altíssima qualidade, cerca de 17% superior à média das demais escolas de Educação Básica e 7% superior à média das demais instituições de Educação Superior, sendo, em muitos casos, de forma gratuita através da oferta de cerca de 725.000 bolsas de estudo.

IMUNIDADE PREVIDENCIÁRIA DAS INSTITUIÇÕES FILANTRÓPICAS DE EDUCAÇÃO

De acordo com a Receita Federal do Brasil - RFB, em 2016 o valor da imunidade previdenciária das instituições filantrópicas de educação, referente ao pagamento da cota patronal sobre as despesas com pessoal (folha de pagamento de funcionários e docentes), em alíquota aproximada de 25,5%, foi de cerca de R\$4 bilhões¹⁴.

INDICADOR	VALOR
IMUNIDADE PREVIDENCIÁRIA (COTA PATRONAL) ENTIDADES FILANTRÓPICAS DE EDUCAÇÃO	R\$ 4.100.564.095,00

Para atribuir o valor da imunidade de cada nível educacional, sendo estes a Educação Básica e a Educação Superior, adotou-se o procedimento de calcular 'na fonte' o valor da imunidade das instituições de ensino superior e, pela diferença, chegar ao valor do ensino básico.

Ou seja, para a Educação Superior, foi aplicada a alíquota da cota patronal de 25,5% sobre o valor de sua despesas que, em 2016, foi cerca de R\$10 bilhões.

Despesas com Pessoal das Instituições Filantrópicas de Educação Superior - 2016

INDICADOR	VALOR
DOCENTES ATIVOS DA ES OU DA MANTENEDORA	R\$ 7.576.507.144,11
TÉCNICO-ADMINISTRATIVO/PROFSSIONAIS DA ES OU DA MANTENEDORA	R\$ 2.620.856.110,49
TOTAL	R\$ 10.197.363.254,60

Ao se aplicar a alíquota tem-se que a imunidade da educação superior foi de cerca de R\$2,7 bilhões em 2016.

INDICADOR	VALOR
IMUNIDADE PREVIDENCIÁRIA (COTA PATRONAL) ENTIDADES FILANTRÓPICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR	R\$ 2.655.367.114,05

Dessa forma, pela diferença entre a imunidade total da Educação e a imunidade obtida para a Educação Superior, através do cálculo pelos dados do Censo, temos o valor de R\$1,4 bilhão para a imunidade das instituições filantrópicas de Educação Básica.

INDICADOR	VALOR
IMUNIDADE PREVIDENCIÁRIA (COTA PATRONAL) ENTIDADES FILANTRÓPICAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA	R\$ 1.367.216.880,97

Em resumo, a imunidade previdenciária na Educação se distribui da seguinte forma:

Imunidade Previdenciária das Instituições Filantrópicas de Educação em 2016 por Nível

INDICADOR	VALOR	REPRESENTATIVIDADE
IMUNIDADE PREVIDENCIÁRIA (COTA PATRONAL) EDUCAÇÃO SUPERIOR	R\$ 2.655.367.114,05	64,8%
IMUNIDADE PREVIDENCIÁRIA (COTA PATRONAL) EDUCAÇÃO BÁSICA	R\$ 1.367.216.880,97	34,2%
ENTIDADES FILANTRÓPICAS DE EDUCAÇÃO - TOTAL	R\$ 4.022.584.095,00	100,0%

14 Demonstrativo de Gastos Tributários PLOA 2016 - <http://idg.receita.fazenda.gov.br/dados/receitadata/renuncia-fiscal/previsoes-ploa/arquivos-e-imagens/DGTPLOA2016FINAL.pdf>

INSTITUIÇÕES FILANTRÓPICAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR

Para avaliação da contrapartida das entidades filantrópicas de educação sobre a imunidade previdenciária usufruída, partiu-se da lista das instituições certificadas pelo CEBAS, tendo como fonte o MEC, por intermédio da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (SERES), responsável pela certificação das entidades beneficentes de assistência social que tenham atuação exclusiva ou preponderante na área da educação, conforme disposto na Lei nº 12.101, de 27 de novembro de 2009.

No âmbito da SERES, cabe à Coordenação-Geral de Certificação de Entidades Beneficentes de Assistência Social (CGCEBAS) a atribuição de gerenciar, planejar e executar as ações referentes à concessão dos CEBAS certificados das entidades beneficentes de assistência social na área de educação.

Para esta finalidade, o MEC disponibiliza o SISCEBAS¹⁵, sistema de informações para consulta pública, conferindo transparência à sociedade sobre o processo de certificação do CEBAS. O sistema pode ser acessado em visão pública para consulta à lista de entidades certificadas, com informações sobre a vigência e validade dos mesmos.

O procedimento de acesso e sistematização das informações foi concluído em fevereiro de 2018 e permitiu a coleta das seguintes informações sobre as instituições:

- **UF:** Unidade da federação de registro da instituição mantenedora
- **Município:** Município de registro da instituição mantenedora
- **CNPJ:** Número do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica
- **Mantenedora:** Razão social da instituição mantenedora
- **Código:** Códigos de estabelecimentos de educação básica e ensino superior
- **Nome:** Nomes dos estabelecimentos relacionados ao CNPJ da mantenedora, como escolas, creches, universidades, centros acadêmicos e faculdades
- **Nível/Segmento:** Tipo do ensino sendo oferecido no estabelecimento, sendo 'Educação Básica' ou 'Educação Superior'
- **CEBAS Educação:** Situação da certificação da instituição mantenedora, sendo 'Possui' ou de 'Competência de outro Ministério'
- **Portaria:** Número, Publicação e Vigência das portarias de certificação

O campo 'Código' foi o campo utilizado para cruzamento com os dados do Censo Escolar 2016 e Censo da Educação Superior 2016¹⁶, sendo o Código da Escola de Ensino Básico (IEB) e Código da Instituição de Ensino Superior (IES) associados à instituição mantenedora (CNPJ), de acordo com a relação disponível no SISCEBAS.

Em relação aos campos 'CEBAS Educação' e 'Portaria', para as instituições listadas como que 'Não possui' o certificado do CEBAS, considera-se que com a mudança da legislação em 2009 atualmente existem processos em avaliação para validação da vigência e concessão dos certificados. Sendo assim os dados disponíveis no SISCEBAS não necessariamente refletem a situação atual das instituições filantrópicas avaliadas na pesquisa.

15 SISCEBAS <http://cebas.mec.gov.br>

16 Microdados Educação Básica e Superior – INEP/MEC <http://portal.inep.gov.br/microdados>

Dessa forma, algumas instituições filantrópicas que constavam na lista divulgada pelo MEC em 2014 foram incluídas nesta avaliação, após consulta direta do FONIF às instituições, que puderam se posicionar em relação à situação de seu CEBAS. Porém, mesmo com os esforços exaustivos do Fórum, não foi possível contemplar todas as instituições listadas para os CNPJs considerados na avaliação, motivo pelo qual os resultados da presente pesquisa poderão sofrer alterações conforme o status destas certificações sejam atualizados.

Assim, a quantidade inicial de instituições consideradas na avaliação é de 2.429 CNPJs. Destas, 2.236 instituições possuem atuação na Educação Básica e 193 instituições possuem atuação na Educação Superior.

De acordo com estes registros, a quantidade de estabelecimentos mantidos por estas instituições é de 3.854 estabelecimentos de Educação Básica e 378 estabelecimentos de Ensino Superior, apresentando uma média de 1,58 estabelecimentos por CNPJ na Educação Básica e 1,95 estabelecimentos por CNPJ na Educação Superior.

Esta lista resultante de 4.232 estabelecimentos de Educação Básica e superior foi utilizada no cruzamento com os microdados do Censo Escola e Censo do Ensino Superior, procedimento este que permitiu retirar as instituições marcadas como 'Paralisadas' ou 'Extintas', e identificar informações sobre 3.624 estabelecimentos de Educação Básica em atividade e 330 estabelecimentos de Ensino Superior.

Dessa forma, o número total de instituições filantrópicas de Educação sendo considerado nesta pesquisa é de 3.954 instituições, conforme informações apresentadas a seguir.

A FILANTROPIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA DO BRASIL

Considerando os dados de 2016, o Brasil possui 187.891 estabelecimentos de Educação Básica em atividade, como creches e escolas de educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, curso técnico e educação de jovens e adultos (EJA). Destes, 3.624 são estabelecimentos filantrópicos, representando 2% do total do país e 9% do total dos estabelecimentos privados.

Número de Estabelecimentos de Educação Básica em 2016 por Tipo de Dependência

INSTITUIÇÃO	TOTAL BRASIL	FILANTRÓPICAS	% FILANTRÓPICAS
MUNICIPAL	115.409	21	0,0%
PRIVADA	40.716	3.622	8,9%
ESTADUAL	30.990	1	0,0%
FEDERAL	667	-	-
TOTAL	187.891	3.624	1,9%

As instituições filantrópicas de Educação Básica estão presentes em todos os estados do Brasil, principalmente nas regiões Sudeste e Sul, com destaque para a predominância nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraná.

Distribuição das Escolas Filantrópicas no Brasil em 2016
 3.624 Estabelecimentos = 100%



Em termos de representatividade em seus estados, destaque também para as escolas filantrópicas do Distrito Federal, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul e Rio de Janeiro.

Estabelecimentos de Educação Básica em 2016 por Unidade da Federação

UF	Nº DE ESTABELECIMENTOS	Nº DE ESTABELECIMENTOS FILANTRÓPICOS	% FILANTRÓPICAS
AC	1.438	1	0,01%
AL	3.151	19	0,6%
AM	3.494	17	0,3%
AP	246	3	0,1%
BA	18.463	71	0,4%
CE	8.061	65	0,8%
DF	1.190	58	4,8%
ES	1.305	59	1,3%
GO	4.585	88	1,9%
MA	12.569	37	0,3%
MG	10.874	477	2,9%
MS	1.742	37	2,1%
MT	2.756	30	1,8%
PA	11.156	49	0,4%
PB	5.368	23	0,4%
PE	4.269	33	1,3%
PI	5.166	30	0,6%
PR	4.522	42	4,3%
RJ	11.136	224	2,0%
RN	3.747	37	0,9%
RO	1.518	16	1,2%
RR	459	2	0,2%
RS	18.212	44	0,4%
SC	6.486	194	1,0%
SE	2.227	17	0,3%
SP	24.305	1.083	4,9%
TO	1.674	11	0,7%
TOTAL	287.895	3.624	1,9%

As escolas filantrópicas empregam mais de 180.000 funcionários, considerando inclusive

os profissionais escolares em sala de aula. Em relação ao total de funcionários da educação básica, a filantropia representa 3%. Considerando apenas os funcionários contratados por escolas privadas, este percentual chega a 14% do total do país.

Destaque para maior predominância e representatividade nos estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Distrito Federal e Minas Gerais.

Funcionários de Estabelecimentos de Educação Básica em 2016 por Unidade da Federação

UF	Nº DE FUNCIONÁRIOS	Nº DE FUNCIONÁRIOS FILANTRÓPICOS	% FILANTRÓPICAS	UF	Nº DE FUNCIONÁRIOS	Nº DE FUNCIONÁRIOS FILANTRÓPICOS	% FILANTRÓPICAS
AC	28.971	87	0,3%	PB	123.060	2.016	1,6%
AL	89.045	2.270	2,5%	PE	233.136	3.306	1,4%
AM	108.060	2.455	2,3%	PI	112.458	2.088	1,8%
AP	28.862	75	0,3%	PR	350.035	38.472	11%
BA	413.023	6.210	1,5%	RJ	483.453	33.437	7%
CE	276.320	3.892	1,4%	RN	206.331	835	0,4%
DF	82.308	5.422	6,6%	RO	46.392	722	1,6%
ES	115.242	2.704	2,3%	RR	27.113	701	2,6%
GO	162.217	3.877	2,4%	RS	708.892	24.224	3,4%
MA	243.770	2.994	1,2%	SC	201.806	10.402	5,2%
MG	602.054	21.881	3,6%	SE	37.624	810	2,1%
MS	69.232	2.864	4,1%	SP	1.175.236	48.062	4,1%
MT	102.936	2.402	2,3%	TO	50.553	2.011	4,0%
PA	236.467	3.385	1,4%	TOTAL	5.829.657	186.472	3,2%

Em relação aos docentes, o Brasil registrava em 2016 cerca de 11,5 milhões de professores nos diversos níveis da Educação Básica. Deste total, as escolas filantrópicas representaram 3%, com mais de 332.000 de docentes exercendo funções de ensino.

Da mesma forma como na avaliação dos funcionários, destaque para maior predominância e representatividade dos docentes da filantropia nos estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina e Distrito Federal.

Docentes de Estabelecimentos de Educação Básica em 2016 por Unidade da Federação

UF	Nº DE DOCENTES	Nº DE DOCENTES FILANTRÓPICOS	% FILANTRÓPICAS	UF	Nº DE DOCENTES	Nº DE DOCENTES FILANTRÓPICOS	% FILANTRÓPICAS
AC	44.323	235	0,5%	PB	123.060	2.261	1,8%
AL	162.329	2.270	1,4%	PE	412.663	6.623	1,6%
AM	254.074	3.502	1,4%	PI	214.804	5.295	2,5%
AP	33.940	216	0,6%	PR	494.310	50.752	10%
BA	784.943	8.280	1,1%	RJ	877.670	31.022	3,5%
CE	446.326	7.892	1,8%	RN	172.209	2.077	1,2%
DF	103.627	16.527	16%	RO	46.392	1.082	2,3%
ES	245.320	3.119	1,3%	RR	39.442	709	1,8%
GO	541.259	3.819	0,7%	RS	667.489	48.571	7,3%
MA	393.646	3.210	0,8%	SC	486.044	22.882	4,7%
MG	1.154.362	46.324	4,0%	SE	116.297	2.276	1,9%
MS	187.146	2.675	1,4%	SP	2.466.711	77.422	3,1%
MT	202.583	4.842	2,4%	TO	93.108	2.126	2,3%
PA	483.958	3.322	0,7%	TOTAL	11.471.638	332.267	2,9%

Para os docentes com informação sobre grau de escolaridade, as escolas filantrópicas registraram mais de 130.000 docentes com Especialização, Mestrado ou Doutorado, atuantes em seus quadros. Destaque para a representatividade no caso dos docentes com Mestrado frente ao total do país.

Docentes de Estabelecimentos de Educação Básica em 2016 por Formação

GRAU DE ESCOLARIDADE	TOTAL BRASIL	FILANTRÓPICAS	% FILANTRÓPICAS
ESPECIALIZAÇÃO	4.333.331	115.000	2,6%
MESTRADO	333.528	173.190	53%
DOCTORADO	41.376	1.797	4,3%
NENHUM	5.359.405	150.755	3,0%
TOTAL	9.057.680	270.722	3,0%

Sobre as turmas de Educação Básica, o Brasil possui 2,4 milhões dos diversos níveis de escolaridade, sendo que mais de 61.000 turmas, ou 2,5% do total, são de escolas filantrópicas. A maior concentração se dá nas turmas de 'Educação Infantil – Creche' e do 'Ensino Fundamental – 1º ao 9º ano'.

Destaque para a relevância das escolas filantrópicas com 5.724 turmas exclusivas de alunos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação (Classes Especiais), representando 25% do total de turmas deste tipo no país.

Turmas de Estabelecimentos de Educação Básica em 2016 por Etapa de Ensino

ETAPA DE ENSINO	TOTAL BRASIL	FILANTRÓPICAS	% FILANTRÓPICAS
1 - EDUCAÇÃO INFANTIL - CRECHE	218.156	13.084	6,0%
2 - EDUCAÇÃO INFANTIL - PRÉ-ESCOLA	271.524	3.002	1,1%
3 - EDUCAÇÃO INFANTIL - UNIFICADA	18.478	196	1,1%
4 - ENSINO FUNDAMENTAL DE 8 ANOS - 1ª SÉRIE	356	17	5,1%
5 - ENSINO FUNDAMENTAL DE 8 ANOS - 2ª SÉRIE	582	1	0,2%
6 - ENSINO FUNDAMENTAL DE 8 ANOS - 3ª SÉRIE	242	-	-
7 - ENSINO FUNDAMENTAL DE 8 ANOS - 4ª SÉRIE	169	-	-
8 - ENSINO FUNDAMENTAL DE 8 ANOS - 5ª SÉRIE	353	1	0,3%
9 - ENSINO FUNDAMENTAL DE 8 ANOS - 6ª SÉRIE	582	16	2,7%
10 - ENSINO FUNDAMENTAL DE 8 ANOS - 7ª SÉRIE	6.318	12	0,2%
11 - ENSINO FUNDAMENTAL DE 8 ANOS - 8ª SÉRIE	18.891	16	0,1%
12 - ENSINO FUNDAMENTAL DE 8 ANOS - MULTI	305	1	0,3%
13 - ENSINO FUNDAMENTAL DE 8 ANOS - CORREÇÃO DE FLUXO	78	-	-
14 - ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS - 1º ANO	158.305	4.100	3,0%
15 - ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS - 2º ANO	135.427	3.790	2,8%
16 - ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS - 3º ANO	141.662	3.028	2,1%
17 - ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS - 4º ANO	152.147	2.847	1,9%
18 - ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS - 5º ANO	128.291	3.216	2,5%
19 - ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS - 6º ANO	125.492	2.554	2,0%
20 - ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS - 7º ANO	116.614	2.492	2,1%
21 - ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS - 8º ANO	101.661	2.321	2,3%
22 - ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS - MULTI	58.964	1.206	2,1%
23 - ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS - CORREÇÃO DE FLUXO	5.692	6	0,1%
24 - ENSINO FUNDAMENTAL DE 8 E 9 ANOS - MULTI 8 E 9 ANOS	2.794	5	0,2%
25 - ENSINO MÉDIO - 1ª SÉRIE	93.918	1.754	1,9%
26 - ENSINO MÉDIO - 2ª SÉRIE	98.800	1.805	1,8%
27 - ENSINO MÉDIO - 3ª SÉRIE	72.172	1.633	2,3%
28 - ENSINO MÉDIO - 4ª SÉRIE	43	5	11,6%

29 - ENSINO MÉDIO - NÃO SERIADA	1.182	3	0%
30 - CURSO TÉCNICO INTEGRADO (ENSINO MÉDIO INTEGRADO) 1ª SÉRIE	4.920	32	0%
31 - CURSO TÉCNICO INTEGRADO (ENSINO MÉDIO INTEGRADO) 2ª SÉRIE	4.251	32	0%
32 - CURSO TÉCNICO INTEGRADO (ENSINO MÉDIO INTEGRADO) 3ª SÉRIE	3.802	35	0%
33 - CURSO TÉCNICO INTEGRADO (ENSINO MÉDIO INTEGRADO) 4ª SÉRIE	1.535	32	0%
34 - CURSO TÉCNICO INTEGRADO (ENSINO MÉDIO INTEGRADO) NÃO SERIADA	593	8	0%
35 - ENSINO MÉDIO - NORMAL/MAGISTÉRIO 1ª SÉRIE	546	24	0%
36 - ENSINO MÉDIO - NORMAL/MAGISTÉRIO 2ª SÉRIE	730	23	0%
37 - ENSINO MÉDIO - NORMAL/MAGISTÉRIO 3ª SÉRIE	863	22	0%
38 - ENSINO MÉDIO - NORMAL/MAGISTÉRIO 4ª SÉRIE	1.560	23	0%
39 - CURSO TÉCNICO - CONCOMITANTE	2.555	331	0%
40 - CURSO TÉCNICO - SUBSEQUENTE	28.802	303	0%
41 - ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS - 9º ANO	94.848	2.156	0%
56 - EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL (8 E 9 ANOS) MULTI ETAPA	20.293	30	0%
64 - CURSO TÉCNICO MISTO (CONCOMITANTE E SUBSEQUENTE)	11.919	299	0%
65 - EJA - ENSINO FUNDAMENTAL - PROJÓVEM URBANO	1.045	-	-
67 - CURSO FIC INTEGRADO NA MODALIDADE EJA - NÍVEL MÉDIO	30	-	-
68 - CURSO FIC CONCOMITANTE	2.006	7	0%
69 - EJA - ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS	58.650	1.724	0%
70 - EJA - ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS	50.628	100	0%
71 - EJA - ENSINO MÉDIO	43.958	234	0%
72 - EJA - ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS E ANOS FINAIS	1.600	23	0%
3 - CURSO FIC INTEGRADO NA MODALIDADE EJA - NÍVEL FUND. EJA INTEGRADA À EDUCAÇÃO PROF. DE NÍVEL FUND.	805	24	0%
4 - CURSO TÉCNICO INTEGRADO NA MODALIDADE EJA - EJA INTEGRADA À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	1.717	-	-
75 - TURMAS SEM CLASSIFICAÇÃO / CATEGORIA	299.198	4.834	0%
TOTAL	2.430.311	41.349	0%

Predominância e representatividade semelhantes se mostram na avaliação do número de matrículas da Educação Básica. Em 2016, o Brasil possuía 52 milhões de alunos matriculados, sendo que 1,2 milhão em instituições filantrópicas. Do total da filantropia, 26% dos alunos estão matriculados na educação infantil, em creches, pré-escolas e escolas unificadas e 50% no ensino fundamental do 1º ao 9º ano.

Número de Matrículas de Estabelecimentos de Educação Básica em 2016 por Etapa de Ensino

ETAPA DE ENSINO	TOTAL BRASIL	FILANTRÓPICAS	% FILANTRÓPICAS
1 - EDUCAÇÃO INFANTIL - CRECHE	5.164.847	184.784	0%
2 - EDUCAÇÃO INFANTIL - PRÉ-ESCOLA	4.028.852	142.796	0%
3 - EDUCAÇÃO INFANTIL - UNIFICADA	279.062	5.922	0%
4 - ENSINO FUNDAMENTAL DE 8 ANOS - 1ª SÉRIE	7.417	139	0%
5 - ENSINO FUNDAMENTAL DE 8 ANOS - 2ª SÉRIE	4.393	22	0%
6 - ENSINO FUNDAMENTAL DE 8 ANOS - 3ª SÉRIE	5.562	-	-
7 - ENSINO FUNDAMENTAL DE 8 ANOS - 4ª SÉRIE	2.250	-	-
8 - ENSINO FUNDAMENTAL DE 8 ANOS - 5ª SÉRIE	8.380	42	0%
9 - ENSINO FUNDAMENTAL DE 8 ANOS - 6ª SÉRIE	14.684	464	0%
10 - ENSINO FUNDAMENTAL DE 8 ANOS - 7ª SÉRIE	126.841	958	0%
11 - ENSINO FUNDAMENTAL DE 8 ANOS - 8ª SÉRIE	289.062	2.924	0%
12 - ENSINO FUNDAMENTAL DE 8 ANOS - MULTI	3.011	4	0%
13 - ENSINO FUNDAMENTAL DE 8 ANOS - CORREÇÃO DE FLUXO	1.487	-	-
14 - ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS - 1º ANO	2.688.211	77.641	0%
15 - ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS - 2º ANO	2.723.717	72.756	0%
16 - ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS - 3º ANO	3.076.976	86.454	0%
17 - ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS - 4º ANO	2.947.807	81.000	0%
18 - ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS - 5º ANO	2.914.348	87.652	0%

19 - ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS - 6º ANO	1.364.831	71.333	2,1%
20 - ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS - 7º ANO	1.122.216	71.707	2,5%
21 - ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS - 8º ANO	2.661.327	66.715	2,5%
22 - ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS - MULTI	389.261	11.037	2,8%
23 - ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS - CORREÇÃO DE FLUXO	12.553	87	0,2%
24 - ENSINO FUNDAMENTAL DE 8 E 9 ANOS - MULTI 8 E 9 ANOS	53.354	42	0,1%
25 - ENSINO MÉDIO - 1ª SÉRIE	2.986.398	53.245	1,8%
26 - ENSINO MÉDIO - 2ª SÉRIE	2.435.965	51.142	2,1%
27 - ENSINO MÉDIO - 3ª SÉRIE	2.151.914	50.166	2,3%
28 - ENSINO MÉDIO - 4ª SÉRIE	888	32	0,3%
29 - ENSINO MÉDIO - NÃO SERIADA	24.641	118	0,1%
30 - CURSO TÉCNICO INTEGRADO (ENSINO MÉDIO INTEGRADO) 1ª SÉRIE	107.524	790	0,5%
31 - CURSO TÉCNICO INTEGRADO (ENSINO MÉDIO INTEGRADO) 2ª SÉRIE	118.911	684	0,4%
32 - CURSO TÉCNICO INTEGRADO (ENSINO MÉDIO INTEGRADO) 3ª SÉRIE	98.747	487	0,3%
33 - CURSO TÉCNICO INTEGRADO (ENSINO MÉDIO INTEGRADO) 4ª SÉRIE	27.914	303	1,3%
34 - CURSO TÉCNICO INTEGRADO (ENSINO MÉDIO INTEGRADO) NÃO SERIADA	15.914	52	0,3%
35 - ENSINO MÉDIO - NORMAL/MAGISTÉRIO 1ª SÉRIE	22.138	545	2,4%
36 - ENSINO MÉDIO - NORMAL/MAGISTÉRIO 2ª SÉRIE	17.063	213	1,2%
37 - ENSINO MÉDIO - NORMAL/MAGISTÉRIO 3ª SÉRIE	20.313	240	1,2%
38 - ENSINO MÉDIO - NORMAL/MAGISTÉRIO 4ª SÉRIE	43.529	173	0,4%
39 - CURSO TÉCNICO - CONCOMITANTE	247.566	7.800	3,1%
40 - CURSO TÉCNICO - SUBSEQUENTE	641.881	13.588	2,1%
41 - ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS - 9º ANO	2.499.954	62.988	2,5%
56 - EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL (8 E 9 ANOS) MULTI ETAPA	304.078	123	0,0%
64 - CURSO TÉCNICO MISTO (CONCOMITANTE E SUBSEQUENTE)	321.524	8.360	2,6%
65 - EJA - ENSINO FUNDAMENTAL - PROJÓVEM URBANO	44.299	-	-
67 - CURSO FIC INTEGRADO NA MODALIDADE EJA - NÍVEL MÉDIO	1.792	-	-
68 - CURSO FIC CONCOMITANTE	20.912	27	0,2%
69 - EJA - ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS	663.108	17.251	2,6%
70 - EJA - ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS	1.390.077	8.624	0,6%
71 - EJA - ENSINO MÉDIO	1.342.137	7.522	0,4%
72 - EJA - ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS E ANOS FINAIS	31.417	261	0,8%
73 - CURSO FIC INTEGRADO NA MODALIDADE EJA - NÍVEL FUND. EJA INTEGRADA À EDUCAÇÃO PROF. DE NÍVEL FUND.	17.613	145	0,8%
74 - CURSO TÉCNICO INTEGRADO NA MODALIDADE EJA (EJA INTEGRADA À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO)	32.710	-	-
75 - TURMAS SEM CLASSIFICAÇÃO / CATEGORIA	1.558.964	60.766	1,7%
TOTAL	32.356.385	3.284.214	2,4%

A distribuição dos alunos matriculados em escolas filantrópicas por unidade da federação mostra predominância nos estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Paraná e Rio de Janeiro, com mais de 100 mil alunos matriculados. Destaque também para a representatividade sobre o total de alunos no Distrito Federal e Santa Catarina.

Matrículas de Estabelecimentos de Educação Básica em 2016 por Unidade da Federação

UF	TOTAL ESCOLAS	ESCOLAS FILANTRÓPICAS	% FILANTRÓPICAS	UF	TOTAL ESCOLAS	ESCOLAS FILANTRÓPICAS	% FILANTRÓPICAS
AC	295.808	1.711	0,6%	PB	1.053.839	13.148	1,2%
AL	936.213	10.281	1,1%	PE	2.376.206	33.551	1,4%
AM	1.231.604	15.471	1,3%	PI	986.675	17.116	1,8%
AP	283.564	1.946	0,7%	PR	2.826.854	107.354	3,8%
BA	1.890.048	33.281	0,9%	RJ	3.761.759	100.596	2,7%
CE	2.897.641	26.577	1,2%	RN	920.840	9.303	1,0%
DF	744.223	41.180	5,5%	RO	470.010	9.956	2,1%
ES	956.986	11.002	1,2%	RR	158.927	2.708	1,8%

GO	1539415	20396	1,4%	RS	2.577.579	101.801	3,9%
MA	2.190.373	20.590	0,9%	SC	1.652.754	42.820	2,6%
MG	5.033.223	55.681	1,1%	SE	587.490	5.994	1,0%
MS	752.680	11.031	1,5%	SP	11.009.880	92.815	0,8%
MT	898.118	17.424	1,9%	TO	453.231	7.000	1,5%
PA	2.463.223	50.458	2,0%	TOTAL	52.334.583	1.154.744	2,2%

A partir da identificação do total de alunos matriculados em escolas filantrópicas e da aplicação do disposto em lei para a concessão de bolsas de estudos – Lei nº 12.101, Art. 13 inciso III, que determina às entidades educacionais que possuem o CEBAS a “conceder anualmente bolsas de estudo na proporção de 1 (uma) bolsa de estudo integral para cada 5 (cinco) alunos pagantes”, temos um total de 250.843 bolsas de estudos de educação básica oferecidas por instituições filantrópicas no Brasil.

A distribuição das bolsas oferecidas é proporcional ao número de alunos matriculados de cada escola, por etapa de ensino, unidade da federação e demais critérios considerados, o que permitiu a mensuração do retorno individual das instituições.

Bolsas de Estudos de Educação Básica Oferecidas por Escolas Filantrópicas em 2016

INDICADOR	QUANTIDADE
BOLSAS DE ESTUDO	250.843

Adicionalmente ao retorno quantitativo e tangível em termos de bolsas de estudo, considera-se que as escolas filantrópicas também oferecem um retorno qualitativo e intangível superior aos seus alunos, através de melhores estruturas, instalações, materiais, formação dos docentes, metodologias de ensino, benefícios e incentivos, dentre outros.

Este valor intangível oferecido pelas instituições filantrópicas na Educação Básica se reflete, objetivamente, ao final de seu curso, na maior qualificação e preparação dos alunos para as etapas seguintes de sua formação educacional.

Para mensurar tal indicador intangível, adotou-se como principal indicador as notas dos alunos obtidas no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), atualmente considerado como métrica de referência para avaliação da qualidade do ensino básico e pontuação de relevância nos processos seletivos para ingresso em instituições de ensino superior.

Em 2016, 1.008 escolas filantrópicas tiveram mais de 49.000 alunos participantes das provas do ENEM, representando cerca de 0,5% do total dos inscritos nas provas do ano.

Número de Inscrições no ENEM em 2016

INDICADOR	TOTAL BRASIL	FILANTRÓPICAS	% FILANTRÓPICAS
NÚMERO DE INSCRIÇÕES	11.427.367	49.740	0,5%

Estas escolas, através de seus alunos, obtiveram nota média no ENEM de 586,53, média dos resultados nas provas de Ciências da Natureza, Ciências Humanas, Linguagem e Códigos, Matemática e Redação.

Para cálculo do índice de valor, as notas individuais de cada escola foram comparadas

com a média das notas das demais escolas privadas e escolas públicas (não filantrópicas) do Brasil, no valor de 499,13.

Importante destacar que a comparação do resultado das instituições filantrópicas é realizada com o resultado das instituições não filantrópicas e não com a média Brasil (que inclui as filantrópicas), apresentado abaixo.

Ao resultado do índice de valor de cada escola foi aplicada média para consolidação do índice de valor do setor filantrópico, resultando em índice de 1,175.

Dessa forma, as escolas filantrópicas demonstram a geração significativa de valor adicional pela avaliação do ENEM, apresentando resultado 18% superior ao das escolas públicas e privadas (não filantrópicas).

Índice de Valor das Escolas Filantrópicas de Educação Básica no ENEM em 2016



As escolas filantrópicas demonstram a geração de significativo valor adicional considerando também a avaliação das notas das provas de Ciências da Natureza (15%), Ciências Humanas (12%), Linguagem e Códigos (11%), Matemática (20%) e Redação (25%).

Índice de Valor das Escolas Filantrópicas de Educação Básica no ENEM em 2016 por Prova



CÁLCULO DA CONTRAPARTIDA DA FILANTROPIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Considerando as informações apresentadas anteriormente, para cálculo da contrapartida quantitativa e tangível das escolas filantrópicas de Educação Básica certificadas pelo CEBAS, identificou-se o valor médio da mensalidade cobrada por cada escola individualmente, quando possível. Caso a informação específica da escola não estivesse disponível, adotou-se o valor médio da mensalidade da educação básica no país.

Pela avaliação do valor das mensalidades chegou-se ao valor médio das escolas filantrópicas de R\$ 886,05, que multiplicado pelos 12 meses do ano e pelo total de bolsas de estudos oferecidas em 2016, demonstra o retorno financeiro da contrapartida de R\$ 2.8 bilhões.

Contrapartida Tangível das Escolas Filantrópicas de Educação Básica em 2016

INDICADOR	VALOR
BOLSAS DE ESTUDO OFERECIDAS (QUANTIDADE)	270.943
VALOR MÉDIO DA MENSALIDADE	R\$ 604,05
VALOR ANUAL TOTAL DA CONTRAPARTIDA TANGÍVEL	R\$ 2.831.338.172,97

Para o cálculo da contrapartida qualitativa e intangível das escolas filantrópicas certificadas pelo CEBAS multiplicou-se o valor proporcional da imunidade previdenciária da educação básica pelo índice de valor das filantrópicas, representado pela avaliação das escolas na média das provas do ENEM, demonstrando o retorno econômico da contrapartida em 2016 de R\$1.606.479.835,14 (um bilhão seiscentos e seis milhões quatrocentos e setenta e nove mil oitocentos e trinta e cinco reais e quatorze centavos).

Contrapartida Intangível das Escolas Filantrópicas de Educação Básica em 2016

INDICADOR	VALOR
VALOR DA IMUNIDADE PREVIDENCIÁRIA	R\$ 1.347.214.890,97
ÍNDICE DE VALOR DAS FILANTRÓPICAS - ENEM	1,19
VALOR ANUAL TOTAL DA CONTRAPARTIDA INTANGÍVEL	R\$ 1.606.479.835,14

O somatório das contrapartidas tangível e intangível em 2016, representando o retorno quantitativo e qualitativo, financeiro e econômico, das instituições filantrópicas de educação básica foi de R\$4.410.019.008,11 (quatro bilhões quatrocentos e dez milhões dezanove mil e oito reais e onze centavos).

Contrapartida Total das Escolas Filantrópicas de Educação Básica em 2016

INDICADOR	VALOR ANUAL
CONTRAPARTIDA TANGÍVEL	R\$ 2.831.338.172,97
CONTRAPARTIDA INTANGÍVEL	R\$ 1.606.479.835,14
CONTRAPARTIDA TOTAL	R\$ 4.437.818.008,11

Assim, o múltiplo de valor do retorno da contrapartida gerado pelas instituições filantrópicas de educação básica foi de R\$3,23 para cada R\$1,00 de imunidade previdenciária, demonstrando sua viabilidade, ao retornar o R\$1,00 'investido', e sua atratividade, ao agregar R\$2,23 como 'superávit do investimento'.

Múltiplo de Valor da Filantropia na Educação Básica em 2016

INDICADOR	VALOR
IMUNIDADE PREVIDENCIÁRIA	R\$ 1.347.214.890,97
CONTRAPARTIDA TOTAL	R\$ 4.437.818.008,11
RETORNO DA CONTRAPARTIDA	R\$ 3,23

A FILANTROPIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR DO BRASIL

Considerando os dados de 2016, o Brasil possui 2.407 estabelecimentos de Educação Superior em atividade, como universidades, faculdades, centros universitários e institutos e centros federais de educação, ciência e tecnologia. Destes, 330 são estabelecimentos filantrópicos, representando 14% do total do país e 16% do total dos estabelecimentos privados.

Número de Estabelecimentos de Educação Superior em 2016 por Organização Acadêmica

INSTITUIÇÃO	TOTAL BRASIL	FILANTRÓPICAS	% FILANTRÓPICAS
UNIVERSIDADE	197	52	26,3%
FACULDADE	2.004	150	7,5%
CENTRO UNIVERSITÁRIO	160	48	30,0%
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA	58	-	-
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA	2	-	-
TOTAL	2.407	330	13,7%

Número de Estabelecimentos de Educação Superior em 2016 por Categoria Administrativa

INSTITUIÇÃO	TOTAL BRASIL	FILANTRÓPICAS	% FILANTRÓPICAS
INSTITUIÇÕES PÚBLICAS (FEDERAL, ESTADUAL, MUNICIPAL E ESPECIAL)	278	-	-
INSTITUIÇÕES PRIVADAS (COM E SEM FINS LUCRATIVOS)	2.111	330	15,6%
TOTAL	2.407	330	13,7%

As instituições filantrópicas de Educação Superior estão presentes na maioria dos estados do Brasil, principalmente nas regiões Sudeste e Sul, com destaque para a predominância nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. Os estados que não possuem instituições filantrópicas atuantes na Educação Superior são Alagoas, Amapá, Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte e Roraima.

Distribuição das Instituições Filantrópicas de Ensino Superior no Brasil – 2016
330 Estabelecimentos = 100%



Em termos de representatividade em seus estados, destaque também para as escolas filantrópicas do Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Espírito Santo.

Estabelecimentos de Educação Superior em 2016 por Unidade da Federação

UF	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS	Nº DE ESTABELECIMENTOS FILANTRÓPICAS	% FILANTRÓPICAS	UF	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS	Nº DE ESTABELECIMENTOS FILANTRÓPICAS	% FILANTRÓPICAS
AC	11	1	9,1%	PB	46	1	2,2%
AL	28	-	-	PE	101	7	6,9%
AM	19	3	15,8%	PI	41	-	-
AP	14	1	7,1%	PR	188	11	5,9%
BA	131	3	2,3%	RJ	188	41	21,8%
CE	65	2	3,1%	RN	38	-	-
DF	59	2	3,4%	RO	32	2	6,3%
ES	81	18	22,2%	RR	7	-	-
GO	88	2	2,3%	RS	122	38	31,1%
MA	32	-	-	SC	84	14	17,0%
MG	290	85	29,3%	SE	18	1	5,6%
MS	54	1	1,9%	SP	606	85	14,0%
MT	38	2	5,3%	TO	24	2	8,3%
PA	67	2	3,0%	TOTAL	2497	390	15,7%

As instituições de ensino superior empregam mais de 428.000 funcionários, considerando os funcionários técnico-administrativos. Em relação ao total de funcionários da educação superior do Brasil, a filantropia representa 16%, com mais de 69.000 funcionários. Considerando apenas os funcionários contratados por instituições privadas, este percentual chega à 32% do total do país.

Destaque para maior predominância e representatividade nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo.

Funcionários de Estabelecimentos de Educação Superior em 2016 por Unidade da Federação

UF	NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS	Nº DE FUNCIONÁRIOS FILANTRÓPICAS	% FILANTRÓPICAS	UF	NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS	Nº DE FUNCIONÁRIOS FILANTRÓPICAS	% FILANTRÓPICAS
AC	1.491	7	0,4%	PB	11.191	507	4,5%
AL	4.104	-	-	PE	19.296	231	1,2%
AM	8.130	158	1,9%	PI	4.343	-	-
AP	1.821	-	-	PR	27.862	238	0,9%
BA	19.396	282	1,4%	RJ	46.289	11.977	25,9%
CE	12.838	90	0,7%	RN	5.632	-	-
DF	9.677	1.101	11,4%	RO	5.149	34	0,7%
ES	8.302	2.811	33,9%	RR	1.182	-	-
GO	11.247	1.542	13,7%	RS	96.184	32.654	34,0%
MA	4.301	-	-	SC	17.266	4.954	28,7%
MG	68.840	10.513	15,3%	SE	3.830	21	0,5%
MS	6.421	602	9,4%	SP	98.551	16.340	16,6%
MT	4.471	111	2,5%	TO	1.125	107	9,5%
PA	8.441	170	2,0%	TOTAL	428.427	69.048	16,3%

Em relação aos docentes, o Brasil registrava em 2016 cerca de 397.000 professores nos diversos níveis do ensino superior. Deste total, as escolas filantrópicas representaram

16%, com mais de 62.000 docentes exercendo funções de ensino. Considerando apenas os docentes de instituições privadas para comparação, este percentual chega à 28% do total do país.

Da mesma forma na avaliação dos docentes, destaque para maior predominância e representatividade nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais.

Docentes de Estabelecimentos de Educação Superior em 2016 por Unidade da Federação

UF	NÚMERO DE DOCENTES	Nº DE DOCENTES FILANTRÓPICOS	% FILANTRÓPICAS	UF	NÚMERO DE DOCENTES	Nº DE DOCENTES FILANTRÓPICOS	% FILANTRÓPICAS
AC	1.677	27	1,6%	PB	9.687	679	7,0%
AL	5.892	-	-	PE	14.343	937	6,5%
AM	5.528	276	5,0%	PI	5.081	-	-
AP	1.845	-	-	PR	30.700	1.888	6,1%
BA	19.925	296	1,4%	RJ	33.420	9.617	28,7%
CE	12.691	93	0,7%	RN	2.554	-	-
DF	9.531	797	8,4%	RO	5.185	381	7,3%
ES	7.201	872	12,1%	RR	1.281	-	-
GO	13.984	1.668	11,9%	RS	26.563	11.221	42,2%
MA	7.258	-	-	SC	19.513	6.249	31,9%
MG	44.296	9.206	20,8%	SE	1.847	72	3,9%
MS	5.948	397	6,7%	SP	85.790	17.233	20,0%
MT	8.057	100	1,2%	TO	3.538	304	8,6%
PA	8.870	130	1,5%	TOTAL	397.611	67.401	16,9%

Para os docentes com informação sobre grau de escolaridade, as instituições filantrópicas de ensino superior registraram mais de 48.000 docentes com Mestrado ou Doutorado atuantes em seus quadros. Destaque para a representatividade no caso dos docentes com Mestrado frente ao total do país.

Docentes de Estabelecimentos de Educação Superior em 2016 por Formação

GRAU DE ESCOLARIDADE	TOTAL BRAS.	FILANTRÓPICAS	% FILANTRÓPICAS
MESTRADO	157.495	24.281	15,4%
DOCTORADO	155.021	15.350	9,9%
ESPECIALIZAÇÃO	81.270	13.014	16,0%
GRADUAÇÃO	5.895	187	3,2%
TOTAL	397.611	67.401	16,9%

Na Educação Superior, o Brasil possui mais de 33.000 cursos das diversas áreas do conhecimento, sendo que mais de 5.000, 16% do total, são de instituições filantrópicas. A maior concentração se dá nas áreas de 'Humanidade e artes', 'Saúde e bem-estar social' e 'Ciências sociais, negócios e direito'.

Número de Cursos de Estabelecimentos de Educação Superior em 2016 por Área do Conhecimento

ÁREA DE CONHECIMENTO	TOTAL BRAS.	FILANTRÓPICAS	% FILANTRÓPICAS
AGRICULTURA E VETERINÁRIA	987	119	12,0%
CIÊNCIAS SOCIAIS, NEGÓCIOS E DIREITO	10.027	1.748	17,4%
CIÊNCIAS, MATEMÁTICA E COMPUTAÇÃO	3.235	455	14,1%

EDUCAÇÃO	3.121	938	30%
ENGENHARIA, PRODUÇÃO E CONSTRUÇÃO	3.243	857	26,4%
HUMANIDADES E ARTES	1.816	375	20,7%
SAÚDE E BEM-ESTAR SOCIAL	4.319	770	17,8%
SERVIÇOS	1.112	201	18,1%
OUTROS	252	-	-
TOTAL	15.600	3.378	21,6%

Sobre os cursos específicos, categorizados por área detalhada, destaque para maior predominância e representatividade da filantropia nos cursos de:

- **Agricultura e veterinária:** Veterinária (19%)
- **Ciências sociais, negócios e direito:** Finanças, bancos e seguros (33%), Ciência política e educação cívica (24%), Jornalismo e reportagem (22%), Psicologia (21%) e Direito (21%)
- **Ciências, matemática e computação:** Biologia e bioquímica (18%) e Química (17%)
- **Educação:** Formação de professor de disciplinas profissionais (17%)
- **Engenharia, produção e construção:** Química e engenharia de processos (21%), Arquitetura e urbanismo (20%), Materiais – madeira, papel, plástico, vidro (19%) e Engenharia e profissões de engenharia – cursos gerais (19%)
- **Humanidade e artes:** Religião e teologia (32%), Filosofia e ética (30%), Técnicas audiovisuais e produção de mídia (21%), Belas artes (20%) e Design e estilismo (20%)
- **Saúde e bem-estar social:** Saúde – cursos gerais (22%), Medicina (20%), Terapia e reabilitação (18%), Serviço social e orientação (18%) e Farmácia (18%)
- **Serviços:** Proteção de pessoas e propriedades (32%), Serviços de beleza (22%) e Transportes e serviços – cursos gerais (18%)

Número de Cursos de Estabelecimentos de Educação Superior em 2016 por Área Detalhada

ÁREA DETALHADA	SUB-ÁREA	TOTAL	FILANTROPICIDADE	PERCENTUAL
AGRICULTURA E VETERINÁRIA	ENGENHARIA FLORESTAL – SILVICULTURA	72	2	2,8%
	HORTICULTURA	2	-	-
	PRODUÇÃO AGRÍCOLA E PISCICULTURA	634	96	15,1%
	RECURSOS PESQUEIROS	43	-	-
	VETERINÁRIA	246	47	19,1%
CIÊNCIAS SOCIAIS, NEGÓCIOS E DIREITO	BIBLIOTECONOMIA, INFORMAÇÃO, ARQUIVOS	57	5	8,8%
	CIÊNCIA POLÍTICA E EDUCAÇÃO CÍVICA	132	30	22,7%
	CIÊNCIAS SOCIAIS E COMPORTAMENTAIS (CURSOS GERAIS)	86	8	9,3%
	COMÉRCIO E ADMINISTRAÇÃO (CURSOS GERAIS)	127	22	17,3%
	CONTABILIDADE E TRIBUTAÇÃO	1.294	239	18,5%
	DIREITO	1.380	295	21,4%
	ECONOMIA	214	36	16,8%
	FINANÇAS-BANCOS-SEGUROS	3	1	33,3%
	GERENCIAMENTO E ADMINISTRAÇÃO	4.877	793	16,3%
	JORNALISMO E REPORTAGEM	422	94	22,3%
	MARKETING E PUBLICIDADE	652	131	20,1%
	PSICOLOGIA	629	132	21,0%
	SECRETARIADO E TRABALHOS DE ESCRITÓRIO	109	10	9,2%
	SOCIOLOGIA E ESTUDOS CULTURAIS	22	2	9,1%
	VENDAS EM ATACADO E VAREJO	35	4	11,4%

CÊNCIAS, MATEMÁTICA E COMPUTAÇÃO	BIOLOGIA E BIOQUÍMICA	668	117	17,6%
	Ciência da Computação	732	112	15,3%
	Ciências Ambientais	30	1	3,3%
	Ciências da Terra	148	11	7,4%
	Ciências Físicas (Cursos Gerais)	35	-	-
	ESTATÍSTICA	49	1	2,0%
	FÍSICA	25	4	4,6%
	MATEMÁTICA	85	4	4,7%
	PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO	1.125	181	14,3%
	QUÍMICA	145	28	17,2%
USO DO COMPUTADOR	129	17	13,2%	
EDUCAÇÃO	Ciências da Educação	1.610	247	15,3%
	FORMAÇÃO DE PROFESSOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA	309	-	-
	FORMAÇÃO DE PROFESSOR DE DISCIPLINAS PROFISSIONAIS	1.165	200	17,2%
	FORMAÇÃO DE PROFESSOR DE MATÉRIAS ESPECÍFICAS	4.237	511	12,0%
ENGENHARIA, PRODUÇÃO E CONSTRUÇÃO	ARQUITETURA E URBANISMO	484	76	15,6%
	ELETRICIDADE E ENERGIA	535	46	8,6%
	ELETRÔNICA E AUTOMAÇÃO	624	90	14,4%
	ENGENHARIA CIVIL E DE CONSTRUÇÃO	964	150	15,5%
	ENGENHARIA E PROFISSÕES DE ENGENHARIA (CURSOS GERAIS)	1.642	287	17,5%
	ENGENHARIA MECÂNICA E METALURGIA (TÍTULOS COM METAS)	488	87	17,8%
	FABRICAÇÃO E PROCESSAMENTO (CURSOS GERAIS)	3	-	-
	MATERIAS (MADEIRA, PAPEL, PLÁSTICO, VÓDIO)	16	1	6,2%
	MINERAÇÃO E EXTRAÇÃO	137	16	11,7%
	PROCESSAMENTO DE ALIMENTOS	218	21	9,6%
	QUÍMICA E ENGENHARIA DE PROCESSOS	248	37	14,9%
	TÊXTEIS, PÓLIAMAS, CALÇADOS, COIROS	14	-	-
	VEÍCULOS A MOTOR, CONSTRUÇÃO NAVAL E AERONÁUTICA	37	1	2,7%
HUMANIDADES E ARTES	ARTES (CURSOS GERAIS)	12	1	8,3%
	ARTESANATO	4	-	-
	BELEZAS ARTES	49	10	20,4%
	DESIGN E ESTILO	985	117	11,9%
	Filosofia e Ética	76	21	27,6%
	HISTÓRIA E ARQUEOLOGIA	84	4	4,8%
	HUMANIDADES E LETRAS (CURSOS GERAIS)	65	4	6,2%
	LÍNGUA MATERNA (VERNÁCULA)	30	1	3,3%
	LÍNGUAS E CULTURAS ESTRANHEIRAS	79	4	5,1%
	MÚSICA E ARTES CÊNICAS	218	11	5,0%
	RELIGIÃO E TEOLOGIA	145	45	31,0%
	TÉCNICAS AUDIOVISUAIS E PRODUÇÃO DE MÍDIA	181	30	16,6%

SERVIÇOS	CIÊNCIAS DOMÉSTICAS	3	-	-
	ESPORTES	10	1	10%
	HOTELARIA, RESTAURANTES E SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO	224	38	17,0%
	PROTEÇÃO AMBIENTAL (CURSOS GERAIS)	245	39	15,9%
	PROTEÇÃO DE PESSOAS E DE PROPRIEDADES	22	1	4,5%
	SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO	70	8	11,4%
	SERVIÇOS DE BELEZA	210	34	16,2%
	SETOR MILITAR E DE DEFESA	5	-	-
	TRANSPORTES E SERVIÇOS (CURSOS GERAIS)	50	7	14,0%
VIAJENS, TURISMO E LAZER	273	41	15,0%	
OUTROS	OUTROS	252	-	-
TOTAL		33.800	3.326	12,1%

Na avaliação da quantidade total de vagas oferecidas nos cursos da Educação Superior, o Brasil possui mais de 10 milhões, sendo que 1,2 milhão são vagas oferecidas por instituições filantrópicas, representando 12,1% do total de vagas do país.

A distribuição das vagas se mostra semelhante à distribuição dos cursos apresentada anteriormente, porém com representatividade de 12,1% no total em comparação com 15,9% no total, respectivamente.

Vagas Oferecidas pelos Estabelecimentos de Educação Superior em 2016 por Área do Conhecimento

ÁREA DE CONHECIMENTO	TOTAL (PAÍS)	FILANTRÓPICAS	% FILANTRÓPICAS
AGRICULTURA E VETERINÁRIA	175.331	29.392	16,8%
CIÊNCIAS SOCIAIS, NEGÓCIOS E DIREITO	4.001.925	490.755	12,3%
CIÊNCIAS, MATEMÁTICA E COMPUTAÇÃO	673.849	75.238	11,2%
EDUCAÇÃO	2.207.517	263.332	12,0%
ENGENHARIA, PRODUÇÃO E CONSTRUÇÃO	1.501.882	217.765	14,5%
HUMANIDADES E ARTES	207.644	41.790	20,1%
SAÚDE E BEM-ESTAR SOCIAL	1.232.757	159.756	12,9%
SERVIÇOS	505.344	58.943	11,7%
OUTROS	24.382	-	-
TOTAL	10.812.999	1.299.302	12,1%

Sobre as vagas por área detalhada, destaque para maior predominância e representatividade da filantropia nos cursos de:

- **Agricultura e veterinária:** Veterinária (19%)
- **Ciências sociais, negócios e direito:** Ciência política e educação cívica (25%), Direito (23%), Jornalismo e reportagem (20%), Psicologia (18%) e Finanças, bancos e seguros (17%)
- **Ciências, matemática e computação:** Química (24%), Uso do Computador (21%), Matemática (18%), Ciências da terra (16%) e Biologia e bioquímica (15%)
- **Educação:** Ciências da educação (15%) e Formação de professor de disciplinas profissionais (14%)
- **Engenharia, produção e construção:** Química e engenharia de processos (27%), Veículos a motor, construção naval e aeronáutica (22%), Arquitetura e urbanismo (17%), Mineração e extração (17%) e Engenharia e profissões de engenharia – cursos gerais (16%)

- **Humanidade e artes:** Filosofia e ética (45%), Religião e teologia (35%), Belas artes (29%), Técnicas audiovisuais e produção de mídia (18%), e Design e estilismo (17%)
- **Saúde e bem-estar social:** Medicina (21%), Odontologia (18%), Saúde – cursos gerais (16%), Farmácia (16%), Terapia e reabilitação (14%) e Serviço social e orientação (10%)
- **Serviços:** Esportes (30%), Transportes e serviços – cursos gerais (22%), Proteção de pessoas e propriedades (20%) e Serviços de beleza (9%)

Vagas de Estabelecimentos de Educação Superior em 2016 por Área Detalhada

ÁREA DE RECONHECIMENTO	ÁREA DETALHADA	TOTAL VAGAS	PLANTÃOIAS	PLANTÃOIAS %
AGRICULTURA E VETERINÁRIA	ENGENHARIA FLORESTAL - SILVICULTURA	8.222	141	1,7%
	HORTICULTURA	30	-	-
	PRODUÇÃO AGRÍCOLA E Pecuária	120.418	10.735	8,9%
	RECURSOS PESQUEIROS	2.635	-	-
CIÊNCIAS SOCIAIS, HUMANIDADES E DIREITO	VETERINÁRIA	60.037	8.733	14,5%
	BIBLIOTECOLOGIA, INFORMAÇÃO, ARQUIVOS	5.292	89	1,7%
	CIÊNCIA POLÍTICA E EDUCAÇÃO CÍVICA	26.535	3.811	14,4%
	CIÊNCIAS SOCIAIS E COMPORTAMENTAIS (CURSOS GERAIS)	4.467	574	12,8%
	COMÉRCIO E ADMINISTRAÇÃO (CURSOS GERAIS)	38.275	4.345	11,4%
	CONTABILIDADE E TRIBUTAÇÃO	457.694	55.415	12,1%
	DIREITO	418.222	55.875	13,4%
	ECONOMIA	132.387	5.478	4,1%
	FINANÇAS, BANCOS, SEGUROS	600	100	16,7%
	GERENCIAMENTO E ADMINISTRAÇÃO	2.558.544	347.313	13,6%
	JORNALISMO E REPORTAGEM	89.711	27.015	30,1%
	MARKETING E PUBLICIDADE	343.445	52.425	15,3%
	PSICOLOGIA	284.136	29.616	10,4%
	SECRETARIADO E TRABALHOS DE ESCRITÓRIO	30.255	1.320	4,4%
SOCIOLOGIA E ESTUDOS CULTURAIS	1.797	-	-	
VENDEDOR EM ATACADO E VAREJO	18.193	1.912	10,5%	
CIÊNCIAS, MATEMÁTICA E COMPUTAÇÃO	BIOLOGIA E BIOCIMIA	112.793	14.500	12,9%
	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	138.509	35.634	25,8%
	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	2.300	-	-
	CIÊNCIAS DA TERRA	9.319	1.466	15,7%
	CIÊNCIAS FÍSICAS (CURSOS GERAIS)	8.394	-	-
	ESTATÍSTICA	4.112	87	2,1%
	FÍSICA	5.145	181	3,5%
	MATEMÁTICA	4.566	733	16,1%
	PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO	353.066	29.607	8,4%
	QUÍMICA	12.400	2.301	18,6%
EDUCAÇÃO	USO DO COMPUTADOR	26.704	5.095	19,1%
	CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	641.515	94.091	14,7%
	FORMAÇÃO DE PROFESSOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA	8.041	-	-
FORMAÇÃO DE PROFESSOR DE DISCIPLINAS PROFISSIONAIS	308.316	42.844	13,9%	
FORMAÇÃO DE PROFESSOR DE MATÉRIAS ESPECÍFICAS	1.251.843	161.557	12,9%	

ENGENHARIA, PRODUÇÃO E CONSTRUÇÃO	ARQUITETURA E URBANISMO	120.848	22.954	17,3%
	ELETRICIDADE E ENERGIA	159.558	27.612	16,9%
	ELETRÔNICA E AUTOMAÇÃO	145.607	13.769	9,4%
	ENGENHARIA CIVIL E DE CONSTRUÇÃO	985.476	48.256	4,9%
	ENGENHARIA E PROCESSOS DE ENGENHARIA (CURSOS GERAIS)	655.128	72.188	11,0%
	ENGENHARIA MECÂNICA E METALÚRGICA (TRABALHOS COM METAL)	149.672	16.764	11,2%
	FABRICAÇÃO E PROCESSAMENTO (CURSOS GERAIS)	30	-	-
	MATERIAS (MADEIRA, PAPEL, PLÁSTICO, VIDRO)	1.665	11	0,7%
	MINERAÇÃO E EXTRAÇÃO	30.148	3.022	10,0%
	PROCESSAMENTO DE ALIMENTOS	17.748	2.419	13,6%
	QUÍMICA E ENGENHARIA DE PROCESSOS	35.392	9.581	27,1%
TÊXTEIS, PÉLOAS, CALÇADOS, COUDOS	2.167	-	-	
VEÍCULOS A MOTOR, CONSTRUÇÃO MARÍTIMA E AERONÁUTICA	5.745	1.294	22,5%	
HUMANIDADES E ARTES	ARTES (CURSOS GERAIS)	1.021	29	2,8%
	ARTESANATO	525	-	-
	BELAS ARTES	3.103	410	13,2%
	DESIGN E ESTILO	111.951	16.875	15,1%
	FLOSOFIA E ÉTICA	4.255	2.854	67,1%
	HISTÓRIA E ARQUEOLOGIA	4.984	797	16,0%
	HUMANIDADES E LETRAS (CURSOS GERAIS)	5.611	188	3,3%
	LÍNGUA MATERNA (VERNÁCULA)	1.312	103	7,8%
	LÍNGUAS E CULTURAS ESTRANGEIRAS	5.566	442	7,9%
	MÚSICA E ARTES CÊNICAS	6.554	1.081	16,5%
	RELIGIÃO E TEOLOGIA	12.865	11.723	91,2%
TÉCNICAS AUDIOVISUAIS E PRODUÇÃO DE MÍDIA	28.095	5.346	19,0%	
SAÚDE E BEM-ESTAR SOCIAL	ENFERMAGEM E ATENÇÃO PRIMÁRIA (ASSISTÊNCIA BÁSICA)	128.388	13.444	10,4%
	FARMÁCIA	106.851	11.606	10,8%
	MEDICINA	34.872	7.332	20,7%
	ODONTOLOGIA	44.558	8.050	18,1%
	SAÚDE (CURSOS GERAIS)	182.514	25.000	13,7%
	SERVIÇO SOCIAL E ORIENTAÇÃO	228.420	25.665	11,2%
	TECNOLOGIAS DE DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO MÉDICO TERAPIA E REABILITAÇÃO	12.200	1.829	15,0%
SERVIÇOS	CIÊNCIAS DOMÉSTICAS	120	-	-
	ESPORTES	1.848	92	5,0%
	HOTELARIA, RESTAURANTES E SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO	94.282	3.543	3,8%
	PROTEÇÃO AMBIENTAL (CURSOS GERAIS)	147.130	30.158	20,5%
	PROTEÇÃO DE PESSOAS E DE PROPRIEDADES	13.260	3.421	25,8%
	SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO	91.113	1.629	1,8%
	SERVIÇOS DE BELEZA	92.619	1.361	1,5%
	SETOR MILITAR E DE DEFESA	575	-	-
	TRANSPORTES E SERVIÇOS (CURSOS GERAIS)	9.305	2.093	22,6%
VIAGENS, TURISMO E LAZER	36.892	5.322	14,4%	
OUTROS	24.500	-	-	
TOTAL	10.611.998	1.388.200	12,1%	

Na avaliação dos matriculados, o Brasil possuía, em 2016, 8 milhões de alunos, sendo

que 1,2 milhão em instituições filantrópicas, representando 15,1%.

A distribuição dos alunos matriculados em escolas filantrópicas por unidade de federação destaca a predominância e representatividade nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Tocantins, Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo.

Alunos Matriculados na Educação Superior em 2016 por Unidade da Federação

UF	ALUNOS MATRICULADOS	ALUNOS MATRICULADOS FILANTRÓPICOS	% FILANTRÓPICOS	UF	ALUNOS MATRICULADOS	ALUNOS MATRICULADOS FILANTRÓPICOS	% FILANTRÓPICOS
AC	25.404	34	0,2%	PB	141.036	14.111	10,0%
AL	80.767	-	-	PE	230.906	24.307	10,5%
AM	156.765	4.129	2,6%	PI	109.887	-	-
AP	35.194	-	-	PR	959.475	57.605	5,9%
BA	558.519	4.898	0,9%	RJ	710.571	264.954	37,3%
CE	284.905	2.064	0,7%	RN	112.738	-	-
DF	175.671	12.281	7,0%	RO	49.506	4.307	8,7%
ES	123.794	11.129	9,0%	RR	20.701	-	-
GO	186.012	27.854	14,9%	RS	651.810	215.145	32,9%
MA	162.041	-	-	SC	156.882	106.906	68,2%
MG	698.265	148.042	21,2%	SE	89.432	1.125	1,3%
MS	245.460	32.710	13,3%	SP	2.059.456	348.085	17,0%
MT	134.606	21.027	15,6%	TO	59.981	10.299	17,2%
PA	549.506	1.900	0,3%	TOTAL	8.052.254	1.018.049	12,6%

Em relação às bolsas de estudo oferecidas pelas instituições filantrópicas como contrapartida ao CEBAS, em 2016, foram oferecidas mais de 475.000 bolsas de estudos nos diversos cursos das áreas de conhecimento da Educação Superior. Este número considera as bolsas de estudos concedidas por programa da própria instituição de ensino e bolsas de estudo para o Programa Universidade para Todos (PROUNI).

Destaque para maior predominância e representatividade da filantropia na oferta de bolsas de estudos nos estados do Rio Grande do Sul, Tocantins, Goiás, Minas Gerais, Santa Catarina, São Paulo e Rio de Janeiro.

Bolsas de Estudos de Educação Superior Oferecidas por Instituições Filantrópicas em 2016

UF	BOLSA DE ESTUDOS	BOLSA DE ESTUDOS DE FILANTRÓPICOS	% FILANTRÓPICOS	UF	BOLSA DE ESTUDOS	BOLSA DE ESTUDOS DE FILANTRÓPICOS	% FILANTRÓPICOS
AC	2.928	-	-	PB	24.780	4.362	17,6%
AL	12.126	-	-	PE	57.167	4.437	7,8%
AM	33.714	2.268	6,7%	PI	8.180	-	-
AP	9.695	-	-	PR	278.692	12.004	4,3%
BA	68.126	1.392	2,0%	RJ	198.291	89.181	44,9%
CE	45.801	624	1,4%	RN	22.797	-	-
DF	30.855	2.864	9,3%	RO	9.747	1.828	18,8%
ES	49.089	3.058	6,2%	RR	4.325	-	-
GO	12.964	13.455	103,8%	RS	96.337	82.117	85,3%
MA	38.874	-	-	SC	91.248	31.540	34,6%
MG	199.425	89.657	45,0%	SE	11.883	88	0,7%
MS	28.800	2.123	7,4%	SP	441.324	144.628	32,8%
MT	35.540	426	1,2%	TO	4.141	1.927	46,5%
PA	12.920	697	5,4%	TOTAL	2.020.805	475.124	23,5%

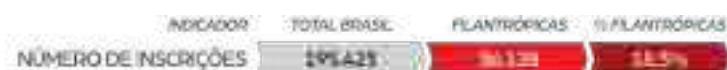
Adicionalmente ao retorno quantitativo e tangível em termos de bolsas de estudo, considera-se que as escolas filantrópicas também oferecem um retorno qualitativo e intangível superior aos seus alunos, através de melhores estruturas, instalações, materiais, formação dos docentes, metodologias de ensino, benefícios e incentivos, dentre outros.

Este valor intangível oferecido pelas instituições filantrópicas na Educação Superior se reflete, objetivamente, ao final de seu curso, na maior qualificação e preparação dos alunos recém-formados para sua colocação e desempenho das funções no mercado de trabalho.

Para mensurar tal indicador intangível, adotou-se como principal indicador as notas dos alunos obtidas no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), atualmente considerado como métrica de referência para avaliação da qualidade do Ensino Superior e pontuação de relevância para o histórico escolar e continuidade da formação educacional e profissional.

Em 2016, 158 instituições filantrópicas tiveram mais de 36.128 alunos concluintes participantes das provas do ENADE, representando cerca de 19% do total de alunos concluintes inscritos no ano.

Número de Inscrições no ENADE em 2016



Estas instituições, obtiveram nota média de 2,42, resultado da média das notas de seus alunos concluintes na nota contínua do ENADE.

Para cálculo do índice de valor, as notas individuais de cada instituição foram comparadas com a média das demais escolas privadas e escolas públicas (não filantrópicas) do Brasil, no valor de 2,25.

Importante destacar que a comparação do resultado das instituições filantrópicas é realizada com o resultado das instituições não filantrópicas e não com a média Brasil (que inclui as filantrópicas), apresentado abaixo.

Ao resultado do índice de valor de cada instituição foi aplicada média para consolidação do índice de valor do setor filantrópico resultando em índice de 1,074.

Dessa forma, as instituições filantrópicas demonstram a geração significativa de valor adicional pela avaliação do ENADE, apresentando resultado 7% superior ao das instituições públicas e privadas (não filantrópicas).

Índice de Valor das Instituições Filantrópicas de Educação Superior no ENADE em 2016



CÁLCULO DA CONTRAPARTIDA DA FILANTROPIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Considerando as informações apresentadas anteriormente, para cálculo da contrapartida quantitativa e tangível das instituições filantrópicas de Educação Superior certificadas pelo CEBAS, identificou-se o valor médio da mensalidade cobrada por cada instituição individualmente nos cursos e áreas do conhecimento em cujas bolsas são oferecidas, quando possível. Caso a informação específica da instituição não estivesse disponível, adotou-se o valor médio da mensalidade do Ensino Superior no país, no respectivo curso e área do conhecimento.

Pela avaliação do valor das mensalidades chegou-se ao valor médio das instituições filantrópicas de R\$ 2.014,12 que, multiplicado pelos 12 meses do ano e pelo total de bolsas de estudos oferecidas em 2016, demonstra o retorno financeiro da contrapartida de cerca de R\$ 11.4 bilhões.

Contrapartida Tangível das Instituições Filantrópicas de Educação Superior em 2016

INDICADOR	VALOR
BOLSAS DE ESTUDO OFERECIDAS (QUANTIDADE)	475.336
VALOR MÉDIO DA MENSALIDADE	R\$ 2.014,12
VALOR ANUAL TOTAL - TANGÍVEL	R\$ 11.483.907.111,20

Para o cálculo da contrapartida qualitativa e intangível das instituições filantrópicas certificadas pelo CEBAS multiplicou-se o valor proporcional da imunidade previdenciária da educação superior pelo índice de valor das filantrópicas, representado pela avaliação das instituições na média das provas do ENADE, demonstrando o retorno econômico da contrapartida em 2016 de R\$2.849.717.032,27 (dois bilhões oitocentos e quarenta e nove milhões setecentos e dezesseite mil e trinta e dois reais e vinte e sete centavos).

Contrapartida Intangível das Instituições Filantrópicas de Educação Superior em 2016

INDICADOR	VALOR
VALOR DA IMUNIDADE PREVIDENCIÁRIA	R\$2.603.367.640,11
ÍNDICE DE VALOR ENADE	1,03%
VALOR ANUAL TOTAL - INTANGÍVEL	R\$ 2.849.717.032,27

O somatório das contrapartidas tangível e intangível em 2016, representando o retorno quantitativo e qualitativo, financeiro e econômico, das instituições filantrópicas de educação superior foi de aproximadamente R\$ 14 bilhões.

Contrapartida Total Anual das Instituições Filantrópicas de Educação Superior em 2016

INDICADOR	VALOR
TOTAL DA CONTRAPARTIDA TANGÍVEL	R\$ 11.483.907.111,20
TOTAL DA CONTRAPARTIDA INTANGÍVEL	R\$ 2.849.717.032,27
CONTRAPARTIDA TOTAL ANUAL	R\$ 14.333.624.143,47

Assim, o múltiplo de valor do retorno da contrapartida gerado pelas instituições filantrópicas de educação superior foi de R\$5,40 para cada R\$1,00 de imunidade previdenciária, demonstrando sua viabilidade, ao retornar o R\$1,00 'investido', e sua atratividade, ao agregar R\$4,40 como 'superávit do investimento'.

Múltiplo de Valor da Filantropia na Educação Superior em 2016

INDICADOR	VALOR
VALOR DA IMUNIDADE PREVIDENCIÁRIA	R\$ 2.381.071.141
CONTRAPARTIDA TOTAL	R\$ 24.553.044.547
RETORNO DA CONTRAPARTIDA SOBRE A IMUNIDADE	R\$ 10,46

A CONTRAPARTIDA DA FILANTROPIA NA EDUCAÇÃO DO BRASIL – CONSOLIDAÇÃO

A consolidação do retorno da filantropia na Educação Básica e Superior considera o somatório das contrapartidas tangível e intangível em 2016, representando o retorno quantitativo e qualitativo, financeiro e econômico, das instituições filantrópicas de educação de R\$ 18,7 bilhões.

Contrapartida Total das Instituições Filantrópicas de Educação em 2016

INDICADOR	VALOR
CONTRAPARTIDA EDUCAÇÃO BÁSICA	R\$ 4.110.279.001,11
CONTRAPARTIDA EDUCAÇÃO SUPERIOR	R\$ 14.333.224.345,47
CONTRAPARTIDA TOTAL	R\$ 18.443.503.346,58

Na comparação com o valor da imunidade constitucional, obtém-se o retorno do investimento nas instituições filantrópicas de Educação como contrapartida ao CEBAS.

Imunidade Previdenciária das Instituições Filantrópicas de Educação Básica e Superior em 2016

INDICADOR	VALOR
IMUNIDADE PREVIDENCIÁRIA (COTA PATRONAL)	R\$ 2.381.071.141,00

Assim, o múltiplo de valor consolidado do **retorno da contrapartida gerado pelas instituições filantrópicas de educação foi de R\$4,66 para cada R\$1,00** de imunidade previdenciária, demonstrando sua viabilidade, ao retornar o R\$1,00 'investido', e sua atratividade, ao agregar R\$3,66 como 'superávit do investimento'.

Múltiplo de Valor da Filantropia na Educação em 2016

INDICADOR	VALOR
RETORNO DA CONTRAPARTIDA SOBRE A IMUNIDADE	R\$ 4,66



A ÁREA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

RESUMO EXECUTIVO

Neste documento sobre a Filantropia na Assistência Social, abordaremos as 5.853 instituições filantrópicas (CNPJs) da área de Assistência Social que possuem a imunidade constitucional sobre o pagamento da cota patronal, imunidade esta que no ano de 2017 foi na ordem de R\$1 bilhão.

Em resumo, as instituições filantrópicas são organizações de referência na área da Assistência Social, que oferecem mais de 3,6 milhões de vagas de serviços essenciais de proteção básica e especial, de média e alta complexidade, assessoramento e defesa e garantia de direitos. Em comparação com o total de vagas da rede socioassistencial privada, 47% das vagas são oferecidas pelas instituições filantrópicas.

As instituições filantrópicas realizam o atendimento gratuito à famílias, crianças, adolescentes, idosos, pessoas com deficiência, em situação de rua, com direitos violados, em situação de trabalho infantil, mulheres vítimas de violência, usuários de substâncias psicoativas, pessoas em cumprimento de medidas socioeducativas, populações atingidas por situações de calamidades e emergências, beneficiários do programa Bolsa Família, dentre outros, com a oferta de serviços de convivência e fortalecimento de vínculos, proteção social básica no domicílio, acolhimento institucional, apoio ao tratamento de saúde, habilitação e reabilitação, capacitação e promoção da integração ao mundo do trabalho, inclusão digital e enfrentamento à pobreza e inclusão produtiva.

A partir dos dados oficiais e públicos disponibilizados pela Receita Federal do Brasil (RFB) e Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) foi possível aferir **O RETORNO MÉDIO DAS INSTITUIÇÕES DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE R\$12,02 PARA CADA R\$1,00** de contrapartida à imunidade do pagamento da cota patronal, conforme demonstrado nos capítulos a seguir.

IMUNIDADE PREVIDENCIÁRIA DAS INSTITUIÇÕES FILANTRÓPICAS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

De acordo com a Receita Federal do Brasil – RFB, em 2017 o valor da imunidade previdenciária das instituições filantrópicas de assistência social, referente ao pagamento da cota patronal sobre as despesas com pessoal (folha de pagamento de funcionários) foi de cerca de R\$1 bilhão¹⁷.

Imunidade Previdenciária das Instituições Filantrópicas de Assistência Social em 2017

INDICADOR	VALOR
IMUNIDADE PREVIDENCIÁRIA (COTA PATRONAL) ENTIDADES FILANTRÓPICAS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL	R\$ 62,000,000,000

O valor da imunidade previdenciária das instituições filantrópicas de assistência social representou 1,7% das imunidades e isenções da Contribuição para a Previdência Social em 2017, de R\$ 62 bilhões. Este valor total considera além da imunidade das instituições filantrópicas de assistência social, a imunidade das instituições filantrópicas de educação e saúde e as isenções do Simples Nacional, Desoneração da Folha de Salários, Exportação da Produção Rural e Microempreendedor Individual (MEI).

INSTITUIÇÕES FILANTRÓPICAS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Para avaliação da contrapartida das entidades filantrópicas de Assistência Social sobre a imunidade previdenciária usufruída, partiu-se da lista das instituições certificadas pelo CEBAS, conforme disposto na Lei nº 12.101, de 27 de novembro de 2009, tendo como fonte o MDS.

A consulta à lista de instituições de assistência social certificadas pelo CEBAS foi realizada em janeiro de 2018 para obtenção das seguintes informações:

- **NU CNPJ:** Número do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica
- **NO ENTIDADE:** Nome da razão social da instituição
- **UF:** Unidade da federação de registro da instituição
- **MUNICÍPIO:** Município de registro da instituição
- **CEBAS:** Situação do certificado da instituição, sendo 'Válido', 'Vigente' ou 'Aguardando decisão'
- **PROCESSO:** Número, Publicação e Vigência das portarias de certificação

A quantidade de instituições presentes na listagem e consideradas para avaliação foi de 5.853 CNPJs. O campo 'NU CNPJ' foi o campo utilizado para cruzamento com os dados do Censo SUAS 2011¹⁸ para identificação dos estabelecimentos vinculados a cada CNPJ através do código único do cadastro das instituições da rede privada 'ID_REDE_PRIVADA'.

¹⁷ Demonstrativo de Gastos Tributários PLOA 2017 - <http://idg.receita.fazenda.gov.br/dados/receitadata/renuncia-fiscal/previsoes-ploa/dgt-ploa-2017-versao-1-1.pdf>

¹⁸ Censo SUAS <https://aplicacoes.mds.gov.br/sagirms/portal-censo/>

A partir do cruzamento da lista CEBAS disponibilizada com a base do Censo do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) foram identificadas informações sobre 3.740 CNPJs, 64% do total das instituições certificadas ao final do exercício de 2017.

Para efeito do cálculo da contrapartida, aos 36% restantes de instituições não identificadas no Censo SUAS, será considerada a quantidade média de vagas e produtividade média das instituições filantrópicas de assistência social que puderam ser avaliadas.

A FILANTROPIA NA ASSISTÊNCIA SOCIAL DO BRASIL

Considerando os dados das instituições ao final do exercício de 2017, o Brasil possui 5.853 instituições filantrópicas certificadas pelo CEBAS. Avaliando as áreas de atuação das instituições de acordo com informações do Censo SUAS 2011, identifica-se a predominância de instituições que possuem atuação em mais de uma área, além da assistência social típica.

Número de Instituições de Assistência Social em 2017 por Área de Atuação Primária

ÁREA DE ATUAÇÃO PRIMÁRIA	TOTAL FILANTRÓPICAS	REPRESENTATIVIDADE
SAÚDE, EXCLUSIVAMENTE	1	0,0%
EDUCAÇÃO, EXCLUSIVAMENTE	81	1,4%
MAIS DE UMA ÁREA DE ATUAÇÃO, SEM ATIVIDADE DE ASSISTÊNCIA SOCIAL	28	0,4%
ASSISTÊNCIA SOCIAL, EXCLUSIVAMENTE	1.134	19,4%
ASSISTÊNCIA SOCIAL, ENTRE OUTRAS ÁREAS	2.482	42,4%
NÃO IDENTIFICADAS	2.113	36,1%
TOTAL	5.853	100,0%

Nas áreas de atuação secundária, as instituições filantrópicas avaliadas no Censo SUAS realizam principalmente atividades de Saúde, Educação, Cultura e Lazer e Esporte.

ÁREA DE ATUAÇÃO SECUNDÁRIA	TOTAL FILANTRÓPICAS	REPRESENTATIVIDADE
SAÚDE	2.512	42,9%
EDUCAÇÃO	1.480	25,3%
CULTURA E LAZER	1.007	17,2%
ESPORTE	734	12,5%
ASSISTÊNCIA SOCIAL	348	5,9%
TRABALHO E RENDA	340	5,8%
SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL	455	7,8%
OUTRA	282	4,8%
AGRICULTURA (EXTENSÃO RURAL E AGRICULTURA FAMILIAR)	67	1,1%

Em termos de distribuição regional, as instituições filantrópicas de Assistência Social estão presentes em praticamente todos os estados do Brasil (exceto no estado de Roraima), localizadas principalmente nas regiões Sudeste e Sul. Destaque para a predominância nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Número de Instituições de Assistência Social em 2017 por Unidade da Federação

UF	TOTAL FILANTRÓPICAS	REPRESENTATIVIDADE	UF	TOTAL FILANTRÓPICAS	REPRESENTATIVIDADE
AC	1	0,10%	PB	28	0,30%
AL	25	0,40%	PE	62	1,00%
AM	18	0,30%	PI	23	0,40%
AP	1	0,00%	PR	687	11,30%
BA	99	1,70%	RJ	326	4,30%
CE	107	1,80%	RN	29	0,50%
DF	75	1,30%	RO	23	0,40%
ES	150	2,20%	RR	-	-
GO	110	1,90%	RS	430	7,20%
MA	58	0,70%	SC	305	3,30%
MG	3.513	37,60%	SE	20	0,30%
MS	102	1,70%	SP	2.069	53,30%
MT	65	1,10%	TO	18	0,30%
PA	31	0,50%	TOTAL	5.853	100,00%

Distribuição das Instituições Filantrópicas de Assistência Social em 2017
5.853 Instituições = 100%



Avaliando as vagas oferecidas pelas instituições participantes do Censo SUAS, as 3.740 instituições filantrópicas disponibilizaram 47% de todas as vagas oferecidas pela rede socioassistencial privada, demonstrando predominância nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Paraná e representatividade significativa no total do Estado em Tocantins, Maranhão, Espírito Santo, Paraíba e Goiás.

Importante destacar que as informações de vagas ofertadas representam o total informado pelas instituições participantes do Censo SUAS na ocasião, não representam necessariamente a totalidade de instituições da rede privada em atuação no país.

Vagas de Assistência Social em 2017 por Unidade da Federação

UF	TOTAL BÍDUI, REDE SOCIOASSISTENCIAL PRIVADA	TOTAL FILANTRÓPICAS	% FILANTRÓPICAS	UF	TOTAL BÍDUI, REDE SOCIOASSISTENCIAL PRIVADA	TOTAL FILANTRÓPICAS	% FILANTRÓPICAS
AC	2.073	40	1,9%	PB	12.403	5.818	46,9%
AL	66.667	55.993	83,9%	PE	276.156	62.621	22,6%
AM	26.857	3.629	13,5%	PI	41.695	12.004	29,0%
AP	5742	-	-	PR	668.897	252.425	37,7%
BA	220.411	43.557	19,8%	RJ	904.055	543.427	60,1%
CE	219.236	94.899	43,3%	RN	37.902	25.974	68,5%
DF	79.001	16.092	20,4%	RO	17.955	4.752	26,5%
ES	108.423	53.794	49,6%	RR	-	-	-
GO	267.847	122.256	45,7%	RS	387.293	152.175	39,3%
MA	71.365	37.603	52,8%	SC	424.912	44.863	10,6%
MG	882.104	422.009	47,8%	SE	11.846	3.707	31,3%
MS	81.775	21.643	26,4%	SP	2.670.332	1.483.063	55,5%
MT	29.512	7.073	23,9%	TO	75.023	65.248	86,9%
PA	110.875	11.215	10,1%	TOTAL	7.721.185	3.643.805	47,2%

Considerando os tipos de vagas oferecidas, as 3,6 milhões ofertadas pelas instituições filantrópicas são, em sua maioria, de Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Crianças e Adolescentes de 0 à 17 anos, Habilitação e Reabilitação de Pessoas com Deficiência, Atendimento Especializado para Pessoas com Deficiência e suas Famílias, Capacitação e Promoção da Integração ao Mundo do Trabalho, Programas de Inclusão Digital e Projetos de Enfrentamento à Pobreza e Inclusão Produtiva.

As instituições filantrópicas também possuem uma alta representatividade em determinados tipos de vagas de suas especialidades de atuação, com destaque para o Atendimento Especializado para Famílias de Crianças e Adolescentes em Situação de Trabalho Infantil, Atendimento Especializado para Indivíduos e Famílias com Direitos Violados, Acolhimento para Idosos em Abrigo Institucional e Acolhimento de Adultos e Famílias em Casa de Passagem, categorias estas onde a filantropia representa mais de 60% das vagas disponibilizadas pela rede socioassistencial privada das instituições avaliadas no Censo SUAS.

VAGAS OFERTADAS		REDE SOCIO-ASSISTENCIAL PRIVADA	TOTAL FILANTRÓPICAS	% FILANTRÓPICAS
SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS	PARA CRIANÇAS DE 0 A 8 ANOS	382.581	78.901	20,6%
	PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 9 A 15 ANOS	700.402	157.080	22,4%
	ADOLESCENTES E JOVENS DE 16 A 17 ANOS	428.425	112.233	26,2%
	PESSOAS IDOSAS	251.543	111.566	44,4%
SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA NO DOMÍLIO	PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	97.843	69.348	70,8%
	PARA PESSOAS IDOSAS	42.784	10.242	24,0%
ATENDIMENTO ESPECIALIZADO	EM ABORDAGEM SOCIAL	548.191	226.801	41,4%
	PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E SUAS FAMILIAS	426.791	289.882	67,9%
	PARA PESSOAS IDOSAS E SUAS FAMILIAS	129.572	34.977	27,0%
	PARA INDIVÍDUOS E FAMILIAS C/ DIABETES MELLITUS	345.350	174.319	50,5%
	PARA ADOLESCENTES EM CONFLITOS SOCIAIS E SOCIOECONÔMICOS EM BARRIADAS E Favelas	43.795	24.217	55,3%
	PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA	77.881	42.418	54,5%
PARA FAMILIAS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE TRABALHO PRECÁRIO	137.785	115.518	83,9%	
ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL	PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM CASA-LAR	7.417	3.567	48,1%
	PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM ABRIGO INSTITUCIONAL	26.790	11.877	44,4%
	PARA IDOSOS EM CASA-LAR	9.822	3.614	36,8%
	PARA IDOSOS EM ABRIGO INSTITUCIONAL	37.710	24.094	63,9%
	PARA ADULTOS E FAMILIAS EM CASA-LAR	1.584	2.381	150,3%
	PARA ADULTOS E FAMILIAS EM CASA DE MASSAGEM	5.637	3.486	61,9%
	PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA EM ABRIGO INSTITUCIONAL	9.157	1.778	19,3%
ACOLHIMENTO EM REPÚBLICA	PARA JOVENS (ENTRE 18 E 25 ANOS)	1.259	231	18,3%
	PARA ADULTOS EM PROCESSO DE SAÍDA DAS RUAS	1.508	58	3,9%
	PARA IDOSOS	1.448	334	23,1%
SERVIÇO DE ACOLOHIMENTO EM FAMÍLIA ACOLHEDORA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES	5.056	1.081	21,4%	
SERVIÇO DE INTERVENÇÃO À FAMILIA AFETADA POR SITUAÇÃO DE CALAMIDADES PÚBLICAS DE PRESENCIA COM OFERTA DE ALOJAMENTO PROTEGIDO, ALIMENTAÇÃO E PROTEÇÃO PSICOLÓGICA	100.447	17.800	17,7%	
CAPACITAÇÃO E PROMOÇÃO DA INTEGRAÇÃO AO MERCADO DE TRABALHO	794.822	445.945	56,1%	
PROJETOS DE ENRIQUECIMENTO À POBREZA / INCLUSÃO PRODUTIVA	459.421	217.180	47,3%	
HABILITAÇÃO E REABILITAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	572.154	300.783	52,6%	
ATENDIMENTO A USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOTRÓPICAS	55.997	14.765	26,4%	
APOIO PARA PESSOAS EM TRATAMENTO DE SAÚDE	595.490	197.714	33,2%	
PROJETO/PROGRAMA DE INCLUSÃO DIGITAL	477.314	290.437	60,9%	
OUTROS	1.050.471	351.846	33,5%	
TOTAL	7.721.185	3.643.885	47,2%	

A partir da identificação das vagas de atendimento ofertadas pelas instituições filantrópicas de assistência social e da aplicação do disposto na Lei nº 12.101, Art. 18, que determina às entidades de assistência social que possuem o CEBAS "A certificação ou sua renovação será concedida à entidade de assistência social que presta serviços ou realiza ações socioassistenciais, de forma gratuita, continuada e planejada, para os usuários e para quem deles necessitar, sem discriminação", temos um total de 3.643.885 vagas ofertadas por instituições filantrópicas certificadas no Brasil em 2011.

Para efeito de cálculo, da contrapartida à imunidade do pagamento da cota patronal será considerada a manutenção das vagas ofertadas e, para as instituições que não encontram

suas informações disponíveis nos dados do Censo SUAS, a quantidade média de vagas das instituições filantrópicas como estimativa de sua prestação de serviços.

Desta forma, para as 2.113 instituições sem informações no Censo SUAS estimase, a partir da quantidade média de vagas ofertadas pelas instituições filantrópicas de assistência social, um adicional de 2.144.695 vagas, totalizando 5.788.580.

Estimativa do Número de Vagas Ofertadas por Instituições Filantrópicas de Assistência Social Certificadas pelo CEBAS

INDICADOR	VALOR
FLANTRÓPICAS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL PARTICIPANTES DO CENSO SUAS	3.643.885
FLANTRÓPICAS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL NÃO PARTICIPANTES DO CENSO SUAS	2.144.695
TOTAL DE VAGAS OFERTADAS POR INSTITUIÇÕES FILANTRÓPICAS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL	5.788.580

Adicionalmente ao retorno quantitativo e tangível em termos de vagas ofertadas, considera-se que as instituições filantrópicas de assistência social também oferecem um retorno qualitativo e intangível superior aos seus beneficiados, através de melhores estruturas, instalações, equipamentos, formação da equipe e profissionais, experiência e referência em suas áreas de atuação, dentre outros.

Este valor intangível oferecido pelas instituições filantrópicas de assistência social se reflete, objetivamente, na proteção, acolhimento, cuidado, apoio, atenção, desenvolvimento humano e valorização dos indivíduos, famílias e da sociedade brasileira.

Para mensurar tal indicador intangível, adotou-se como principal indicador a capacidade de oferta e atendimento das instituições filantrópicas de assistência social por cada tipo de prestação de serviço, na comparação com a média da capacidade de oferta e atendimento das instituições de assistência social não filantrópicas que oferecem o mesmo tipo de vaga.

Em outras palavras, por exemplo, foi considerada a quantidade de vagas de atendimento para Acolhimento de Idosos ofertadas por cada instituição filantrópica dividido pela quantidade média de vagas de atendimento para Acolhimento de Idosos ofertadas por instituições não filantrópicas. O mesmo racional foi utilizado para os demais tipos de vagas de assistência social onde a filantropia possui representatividade.

Importante destacar que a comparação do resultado das instituições filantrópicas é realizada com o resultado das instituições não filantrópicas e não com a média Brasil (que inclui as filantrópicas), apresentado abaixo.

Índice de Valor das Instituições Filantrópicas de Assistência Social Certificadas pelo CEBAS por Tipo de Vaga Ofertada

CAPACIDADE DE OFERTA E ATENDIMENTO: VAGAS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL		MÉDIA DESE PRIVADA	MÉDIA FLANTRÓPICAS	ÍNDICE DE VALOR
SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS	PARA CRIANÇAS DE 0 A 8 ANOS	244	93	0,381
	PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 9 A 15 ANOS	175	222	1,270
	ADOLESCENTES E JOVENS DE 16 A 17 ANOS	180	272	1,511
SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA NO DOMÍLIO	PESSOAS IDOSAS	108	124	1,148
	PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	79	87	1,090
	PARA PESSOAS IDOSAS	53	45	0,849

ATENDEMENTO ESPECIALIZADO	EM ABORDAGEM SOCIAL	211	191	0,904
	PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E SUAS FAMÍLIAS	197	190	0,964
	PARA PESSOAS IDOSAS E SUAS FAMÍLIAS	111	79	0,704
	PARA INDIVÍDUOS E FAMÍLIAS C/ DIREITOS VIOLADOS	214	500	2,336
	PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA	124	116	0,936
	PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA	277	790	2,852
ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL	PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM CASA-LAR	27	77	2,852
	PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM ABRIGO INSTITUCIONAL	55	41	0,745
	PARA IDOSOS EM CASA-LAR	36	42	1,166
	PARA IDOSOS EM ABRIGO INSTITUCIONAL	44	31	0,704
	PARA ADULTOS E FAMÍLIAS EM CASA-LAR	11	44	4,000
	PARA ADULTOS E FAMÍLIAS EM CASA DE PASSAGEM	70	125	1,771
	PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA EM ABRIGO INSTITUCIONAL	59	40	0,678
ACOLHIMENTO EM REPÚBLICA	PARA JOVENS ENTRE 18 E 21 ANOS	15	11	0,733
	PARA ADULTOS EM PROCESSO DE SAÍDA DAS RUAS	40	55	1,375
	PARA IDOSOS	24	18	0,750
SERVIÇO DE ACOLOHIMENTO EM FAMÍLIA ACOLOHEDORA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES	34	30	0,882	
SERVIÇO DE PROTEÇÃO À POPULAÇÃO ITINERANTE POR SITUAÇÕES DE CALAMIDADE PÚBLICA E DE EMERGENCIE COM OBJETIVO DE ALOJAMENTO, PROVISÃO DE ALIMENTOS E PROVISÃO DE MATERIAIS	217	190	0,875	
CAPACITAÇÃO E PROMOÇÃO DA INTEGRAÇÃO AO MERCADO DE TRABALHO	227	304	1,339	
PROJETOS DE EMPREENHIMENTO À POBREZA / INCLUSÃO PRODUTIVA	190	45	0,237	
HABILITAÇÃO E REABILITAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	206	218	1,058	
ATENDEMENTO A MILITARES DE SUBSTÂNCIAS PSICOTRÓPICAS	72	51	0,708	
APOIO PARA PESSOAS EM TRATAMENTO DE SAÚDE	278	347	1,248	
PROJETO/PROGRAMA DE INCLUSÃO DIGITAL	166	135	0,813	
OUTROS	471	457	0,970	

Ao resultado do índice de valor de cada instituição foi aplicada média geral para consolidação do índice de valor das instituições filantrópicas de assistência social por cada tipo de vaga de atendimento ofertada e em seguida a média dos índices de valor de cada tipo de vaga para cálculo do índice de valor consolidado.

Índice de Valor das Instituições Filantrópicas de Assistência Social Certificadas pelo CEBAS

INDICADOR	VALOR
ÍNDICE DE VALOR INSTITUIÇÕES FILANTRÓPICAS – ASSISTÊNCIA SOCIAL	1,626

Dessa forma, na mensuração do valor qualitativo e intangível temos o índice de 1,626 que demonstra que as instituições filantrópicas geram, em média, 63% a mais de valor se comparadas com instituições de assistência social não filantrópicas.

CÁLCULO DA CONTRAPARTIDA DA FILANTROPIA NA ASSISTÊNCIA SOCIAL

Considerando as informações apresentadas anteriormente, para cálculo da contrapartida quantitativa e tangível das instituições de assistência social certificadas pelo CEBAS, considerou-se como referência os custos estimados para oferta, pelo período de 1 ano, de cada tipo de vaga de atendimento de assistência social. Ou seja, por exemplo, a multiplicação da quantidade de vagas de Acolhimento de Idosos pelo custo anuais estimados para esse tipo de vaga, da mesma forma realizado para os demais tipos de vaga ofertados pelas instituições filantrópicas de assistência social.

Contrapartida Tangível das Instituições Filantrópicas Certificadas de Assistência Social

VAGAS OFERTADAS FILANTRÓPICAS	QUANTIDADE	CUSTO MENSAL ESTIMADO	VALOR ANUAL TOTAL ESTIMADO
SERVIÇOS DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS	848.291	R\$ 63,79	R\$ 628.591.527,00
SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA NO DOMICÍLIO	65.927	R\$ 123,59	R\$ 87.353.271,00
ATENDIMENTO ESPECIALIZADO	790.092	R\$ 247,13	R\$ 2.565.574.220,00
ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL E REPÚBLICA	54.401	R\$ 494,32	R\$ 332.676.927,00
PROTEÇÃO A POPULAÇÃO ATINGIDA POR CALAMIDADES	17.011	R\$ 499,32	R\$ 304.910.667,00
CAPACITAÇÃO E INTEGRAÇÃO AO MERCADO DE TRABALHO, INCLUSÃO PRODUTIVA E INCLUSÃO DIGITAL	1.853.756	R\$ 233,56	R\$ 5.908.647.000,00
HABILITAÇÃO E REABILITAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E APOIO A PESSOAS EM TRATAMENTO DE SAÚDE	333.261	R\$ 247,43	R\$ 1.534.767.100,00
SERVIÇOS SOCIAIS DIVERSOS	551.844	R\$ 121,59	R\$ 492.039.468,00
ESTIMATIVA VAGAS INSTITUIÇÕES NÃO PARTICIPANTES CENSO SUAS	2.144.495	R\$ 140,34	R\$ 4.342.006.591,00

Dessa forma, temos a consolidação do retorno tangível das instituições filantrópicas de assistência social resultando em mais de R\$ 11 bilhões.

INDICADOR	VALOR
VAGAS DE ATENDIMENTO POR TIPO (QUANTIDADE)	1.798.100
CUSTO MÉDIO DAS VAGAS POR TIPO DE ATENDIMENTO	R\$ 180,9306
VALOR DA CONTRAPARTIDA TANGÍVEL	R\$ 11.379.218.046,00

Para o cálculo da contrapartida qualitativa e intangível das instituições filantrópicas de assistência social certificadas pelo CEBAS multiplicou-se o valor da imunidade previdenciária pelo índice de valor das filantrópicas, representado pela avaliação da capacidade de oferta e atendimento, demonstrando o retorno econômico da contrapartida de mais de R\$ 1.7 bilhão.

Contrapartida Intangível das Instituições Filantrópicas Certificadas de Assistência Social

INDICADOR	VALOR
VALOR DA IMUNIDADE PREVIDENCIÁRIA	R\$ 1.071.317.669,00
ÍNDICE DE VALOR DAS INSTITUIÇÕES	1,626
VALOR TOTAL DA CONTRAPARTIDA INTANGÍVEL	R\$ 1.700.217.834,00

O somatório das contrapartidas tangível e intangível, representando o retorno quantitativo e qualitativo, financeiro e econômico, das instituições filantrópicas de assistência social foi de R\$ 12.9 bilhões.

Contrapartida Total das Instituições Filantrópicas de Assistência Social

INDICADOR	VALOR
VALOR TOTAL DA CONTRAPARTIDA TANGÍVEL	R\$ 11.372.850,00
VALOR TOTAL DA CONTRAPARTIDA INTANGÍVEL	R\$ 1.081.148,00
CONTRAPARTIDA TOTAL DAS COM CEBAS	R\$ 12.453.998,00

Assim, o múltiplo de valor do **retorno da contrapartida gerado pelas instituições filantrópicas de assistência social foi de R\$ 12,02 para cada R\$ 1,00** de imunidade previdenciária, demonstrando sua viabilidade, ao retornar o R\$ 1,00 'investido', e sua atratividade, ao agregar R\$ 11,02 como 'superávit do investimento'.

Múltiplo de Valor da Filantropia na Assistência Social

INDICADOR	VALOR
VALOR DA IMUNIDADE PREVIDENCIÁRIA	R\$ 1.071.784,00
CONTRAPARTIDA TOTAL DAS INSTITUIÇÕES	R\$ 12.453.998,00
RETORNO DA CONTRAPARTIDA SOBRE A IMUNIDADE	R\$ 12,02



CONSOLIDADO: SAÚDE, EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL

RESUMO EXECUTIVO

As instituições filantrópicas são organizações de referência e excelência nas áreas da Educação, Saúde e Assistência Social do Brasil.

Na área da Educação, as instituições filantrópicas atendem cerca de 2,5 milhões de alunos – sendo 2,4% de todos os alunos do país matriculados na Educação Básica e 15,1% de todos os alunos do país matriculados na Educação Superior – que recebem uma educação de altíssima qualidade, cerca de 17% superior à média das demais escolas de Educação Básica e 7% superior à média das demais instituições de Educação Superior, sendo, em muitos casos, de forma gratuita através da oferta de cerca de 746.000 bolsas de estudo.

Na área da Saúde, as instituições filantrópicas administram unidades de saúde ambulatorial e hospitalar com produção significativa voltada para o Sistema Único de Saúde (SUS) e oferta de mais de 100 mil leitos para a população brasileira. Em 2017, foram mais de 250 milhões de procedimentos ambulatoriais realizados e 4,4 milhões de internações hospitalares. Considerando apenas as internações hospitalares, as instituições filantrópicas representaram praticamente a metade (47%) do valor total das internações no SUS. Ainda de acordo com dados do Ministério da Saúde, 59% de todas as internações de alta complexidade no SUS são realizadas por hospitais filantrópicos.

Na área da Assistência Social, as instituições filantrópicas oferecem mais de 3,6 milhões de vagas de serviços essenciais de proteção básica e especial, de média e alta complexidade, assessoramento e defesa e garantia de direitos. Em comparação com o total de vagas da rede socioassistencial privada, 47% das vagas são oferecidas pelas instituições filantrópicas.

As instituições filantrópicas realizam o atendimento gratuito de famílias, crianças, adolescentes, idosos, pessoas com deficiência, em situação de rua, com direitos violados, em situação de trabalho infantil, mulheres vítimas de violência, usuários de substâncias psicoativas, pessoas em cumprimento de medidas socioeducativas, populações atingidas por situações de calamidades e emergências, beneficiários do programa Bolsa Família, dentre outros, com a oferta de serviços de convivência e fortalecimento de vínculos, proteção social básica no domicílio, acolhimento institucional, apoio ao tratamento de saúde, habilitação e reabilitação, capacitação e promoção da integração ao mundo do trabalho, inclusão digital e enfrentamento à pobreza e inclusão produtiva.

A PARTIR DOS DADOS OFICIAIS E PÚBLICOS DISPONIBILIZADOS PELA RECEITA FEDERAL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, MINISTÉRIO DA SAÚDE E MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL FOI POSSÍVEL AFERIR O RETORNO MÉDIO DAS INSTITUIÇÕES FILANTRÓPICAS DE R\$ 7,39 PARA CADA R\$ 1,00 DE CONTRAPARTIDA À IMUNIDADE DO PAGAMENTO DA COTA PATRONAL, CONFORME DEMONSTRADO A SEGUIR.

Para maiores informações sobre os dados considerados no cálculo da contrapartida da filantropia no Brasil, acesse os documentos específicos de cada uma das áreas de Educação, Saúde e Assistência Social.

IMUNIDADE PREVIDENCIÁRIA DAS INSTITUIÇÕES FILANTRÓPICAS

De acordo com a Receita Federal do Brasil – RFB, o valor da imunidade previdenciária das instituições filantrópicas, referente ao pagamento da cota patronal sobre as despesas com pessoal (folha de pagamento de funcionários) foi de cerca de R\$12 bilhões¹⁹.

Imunidade Previdenciária das Instituições Filantrópicas – Cota Patronal

ÁREA	VALOR
EDUCAÇÃO	R\$ 4.090.584.895,00
SAÚDE	R\$ 4.016.751.415,00
ASSISTÊNCIA SOCIAL	R\$ 3.075.727.440,00
TOTAL	R\$ 11.182.063.750,00

O valor da imunidade previdenciária das instituições filantrópicas representou 20% das imunidades e isenções da Contribuição para a Previdência Social em 2017, de R\$62bilhões. Este valor total considera as imunidades das instituições filantrópicas de educação, saúde e assistência social e as isenções do Simples Nacional, Desoneração da Folha de Salários, Exportação da Produção Rural e Microempreendedor Individual (MEI).

CONSOLIDAÇÃO DA CONTRAPARTIDA DA FILANTROPIA NO BRASIL

Considerando as informações apresentadas nos documentos específicos de cada uma das áreas de atuação da filantropia, sendo a Educação, Saúde e Assistência Social, para consolidação da contrapartida quantitativa e tangível das instituições filantrópicas certificadas pelo CEBAS, temos o valor de aproximadamente R\$ 67 bilhões.

Contrapartida Tangível das Instituições Filantrópicas no Brasil

INDICADOR	VALOR
EDUCAÇÃO	R\$14.237.046.304,00
SAÚDE	R\$ 42.078.851.345,00
ASSISTÊNCIA SOCIAL	R\$ 11.179.721.041,00
TOTAL	R\$67.045.362.430,00

Para a consolidação da contrapartida qualitativa e intangível das instituições filantrópicas certificadas pelo CEBAS multiplicou-se o valor da imunidade previdenciária pelo índice de valor das filantrópicas de cada área específica, demonstrando o retorno econômico da contrapartida de cerca de R\$ 21 bilhões.

19 Demonstrativo de Gastos Tributários PLOA 2017 - <http://idg.receita.fazenda.gov.br/dados/receitadata/renuncia-fiscal/previsoes-ploa/dgt-ploa-2017-versao-1-1.pdf>

Contrapartida Intangível das Instituições Filantrópicas no Brasil

INDICADOR	VALOR
EDUCAÇÃO	R\$ 4.478.178.887,00
SÁUDE	R\$ 3.484.906.503,00
ASSISTÊNCIA SOCIAL	R\$ 1.749.319.854,00
TOTAL	R\$ 9.712.405.244,00

O somatório das contrapartidas tangível e intangível, representando o retorno quantitativo e qualitativo, financeiro e econômico, das instituições filantrópicas foi de mais de R\$ 88 bilhões.

Contrapartida Total das Instituições Filantrópicas no Brasil

INDICADOR	VALOR
TANGÍVEL	R\$ 81.043.482.820,00
INTANGÍVEL	R\$ 9.712.405.244,00
TOTAL	R\$ 90.755.888.064,00

ASSIM, O MÚLTIPLO DE VALOR DO RETORNO DA CONTRAPARTIDA GERADO PELAS INSTITUIÇÕES FILANTRÓPICAS FOI DE R\$ 7,39 PARA CADA R\$ 1,00 DE IMUNIDADE PREVIDENCIÁRIA, DEMONSTRANDO SUA VIABILIDADE, AO RETORNAR O R\$ 1,00 'INVESTIDO', E SUA ATRATIVIDADE, AO AGREGAR R\$ 6,39 COMO 'SUPERÁVIT DO INVESTIMENTO'.

Múltiplo de Valor da Filantropia no Brasil – Consolidado

INDICADOR	VALOR
VALOR DA IMUNIDADE PREVIDENCIÁRIA DAS INSTITUIÇÕES FILANTRÓPICAS - CONSOLIDADO	R\$ 11.925.016.823,00
CONTRAPARTIDA TOTAL DAS INSTITUIÇÕES FILANTRÓPICAS - CONSOLIDADO	R\$ 88.165.905.418,00
MÚLTIPLO DE VALOR DA FILANTROPIA NO BRASIL - RETORNO DA CONTRAPARTIDA SOBRE A IMUNIDADE	R\$ 7,39

Da mesma forma, as instituições filantrópicas demonstram o alto retorno do investimento em cada uma de suas áreas de atuação, na Educação, Saúde e Assistência Social do Brasil.

Múltiplo de Valor da Filantropia no Brasil – Educação

INDICADOR	VALOR
VALOR DA IMUNIDADE PREVIDENCIÁRIA DAS INSTITUIÇÕES FILANTRÓPICAS - EDUCAÇÃO	R\$ 4.070.594.695,00
CONTRAPARTIDA TOTAL DAS INSTITUIÇÕES FILANTRÓPICAS - EDUCAÇÃO	R\$ 28.743.243.171,00
RETORNO DA CONTRAPARTIDA SOBRE A IMUNIDADE - EDUCAÇÃO	R\$ 7,06

Múltiplo de Valor da Filantropia no Brasil – Saúde

INDICADOR	VALOR
VALOR DA IMUNIDADE PREVIDENCIÁRIA DAS INSTITUIÇÕES FILANTRÓPICAS - SAÚDE	R\$ 8.028.732.431,00
CONTRAPARTIDA TOTAL DAS INSTITUIÇÕES FILANTRÓPICAS - SAÚDE	R\$ 56.433.797.553,00
RETORNO DA CONTRAPARTIDA SOBRE A IMUNIDADE - SAÚDE	R\$ 7,03

Múltiplo de Valor da Filantropia no Brasil – Assistência Social

INDICADOR	VALOR
VALOR DA IMUNIDADE PREVIDENCIÁRIA DAS INSTITUIÇÕES FILANTRÓPICAS - ASSISTÊNCIA SOCIAL	R\$ 1.078.179.447,00
CONTRAPARTIDA TOTAL DAS INSTITUIÇÕES FILANTRÓPICAS - ASSISTÊNCIA SOCIAL	R\$ 12.928.904.892,00
RETORNO DA CONTRAPARTIDA SOBRE A IMUNIDADE - ASSISTÊNCIA SOCIAL	R\$ 12,07

Pesquisa realizada pela:

Dom Strategy & Partners



Auditoria realizada pela:

Audisa Auditoria e Consultoria



Coordenação:



Projeto Gráfico e Design desenvolvido por:





www.fonif.org.br
fonif@fonif.org.br

Siga o FONIF nas redes sociais

 /somosfonif

 @somosfonif

 /fonif